

2

PÁGINA

Mario Schenberg: 100
anos de ciência, arte
e política
Cláudio Luiz Carvalho

Entrevista com
Edmar José Scaloppi

3

PÁGINA

Centenário de
nascimento de Djanira
Loris Graldi Rampazzo

4

PÁGINA

Lênin (1924-2014)
Marcos Del Roio

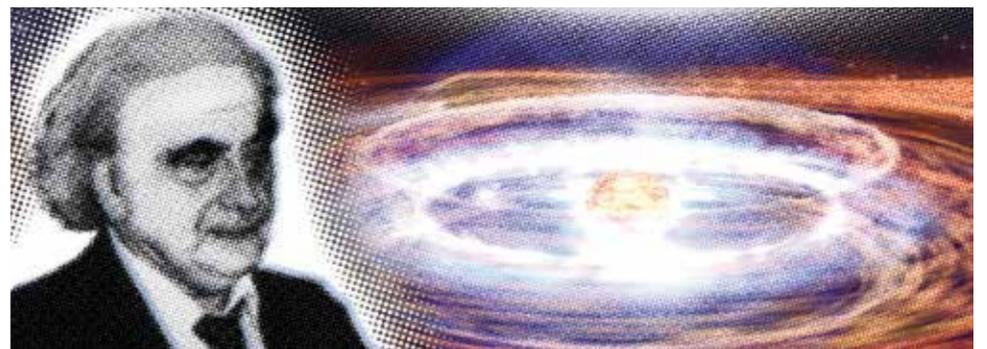
FÓRUM

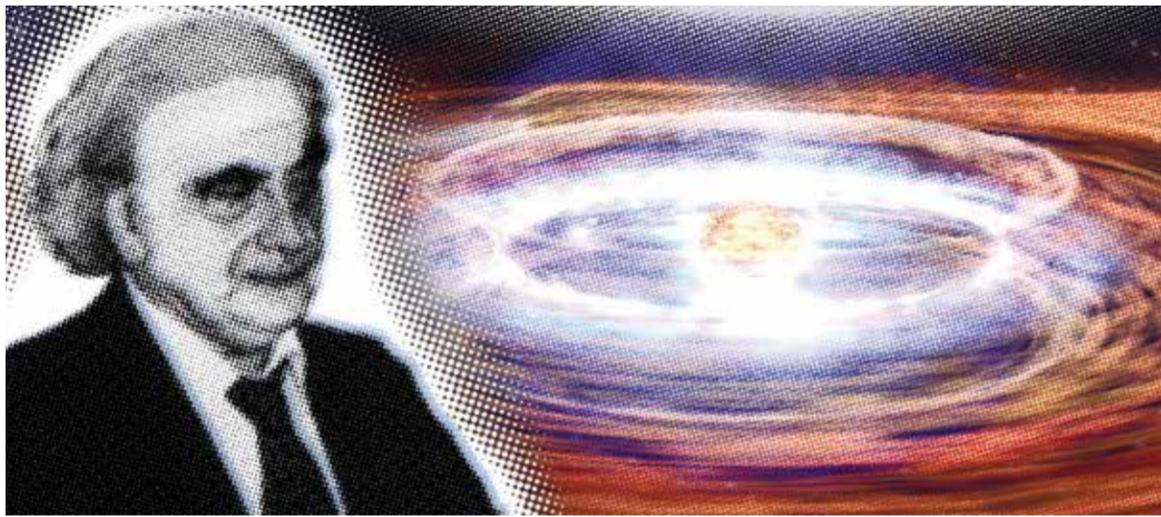
O QUE SERÁ LEMBRADO EM 2014

De acordo com a ONU, 2014 será o Ano Internacional da Agricultura Familiar. Num mercado agrícola dominado por grandes produtores e volumosas safras para exportação, a decisão busca valorizar um setor fundamental para a geração de alimentos e de empregos. Mas o ano também está marcado por datas comemorativas, como o centenário de nascimento de três importantes personagens: Lênin, o líder da revolução que instalou a União Soviética e redefiniu a história do mundo no século XX; Mário Schenberg, considerado o maior físico teórico do país, com destacada atuação política pelo Partido Comunista Brasileiro, além de respeitado crítico de artes plásticas; e Djanira, pintora, desenhista, ilustradora, cartazista, cenógrafa e gravadora que se projetou pela figuração da paisagem e dos representantes da população brasileira. Em sua diversidade, eles são o assunto dos artigos desta edição.



Alexander C. Coelho





MARIO SCHENBERG: 100 ANOS DE CIÊNCIA, ARTE E POLÍTICA

Cláudio Luiz Carvalho

É difícil falar de uma pessoa como o professor Mario Schenberg (Recife, 2 de julho de 1914 – São Paulo, 10 de novembro de 1990), ainda mais que não tive muita intimidade com esse importante físico. No entanto, tive a grande oportunidade e honra de ter tido aula com ele no final da década de 1970. Mas acho que posso começar contando uma das várias histórias sobre ele – por exemplo, a de quando chegou a Princeton e a secretária lhe perguntou como deveria ser a placa de identificação a ser colocada na porta de sua sala: doutor ou professor Schenberg, etc. Acredito que ele considerava o trabalho muito mais importante do que qualquer título, corrija-me aqueles que o conheceram melhor.

Pessoa muito simples, foi um bom crítico de arte, político, e sabia entender as pessoas e seus alunos. O interessante era que ele conversava ou ministrava uma palestra de olhos fechados, mas estava muito atento àquilo que estava acontecendo.

Grande personalidade, teve a oportunidade de trabalhar com George Gamow (processo Urca em Astrofísica) e Subramahyan Chandrasekhar (colapso gravitacional de estrela). Lembro que tive o privilégio de ver e escutar uma discussão sobre teorias de Einstein entre Jaime Tiomno, Guido Beck, Moysés Nussenzveig e Schenberg, entre outros de que agora não me recordo muito bem, numa comemoração dos 100 anos do nascimento de Einstein no Instituto de Física da USP (1979). A sala estava lotada, não havia espaço vago seja nas poltronas ou no chão.

Infelizmente, agora é a vez de nos recordarmos dele e, pior ainda, não temos mais a presença de vários cientistas de sua época, como Marcelo Damy e César Lattes, entre outros. Mas temos os inúmeros trabalhos frutíferos e importantes que ele deixou e ensinou.

Talvez seja interessante lembrar, ainda, que sempre tivemos problemas com a cultura e Schenberg não foi exceção. Nosso infeliz regime político da década de 1960 teve que deixar sua marca exilando-o, decisão que foi muito contestada pelo resto do mundo (tenho recortes de jornais da época). Talvez isso se tenha refletido na questão da péssima qualidade de ensino que temos hoje e que está muito difícil de ser resolvida, ainda mais pelo investimento cada vez menor por parte de algumas instituições. E pelo fato de que aqueles que deveriam não enfrentam o real problema do

país. Esse comentário é meu, mas já tínhamos problemas com o ensino na época de Schenberg, o que ele mesmo citava. A diferença é que hoje o problema é muito maior e se faz de conta que está sendo resolvido.

Aproveito este momento de recordação e cultivo da lembrança de um dos grandes nomes de nossa ciência para acentuar que ter memória, cultivar a memória também faz parte de uma cultura

Acredito que ele considerava o trabalho muito mais importante do que qualquer título

sadia e evolutiva. E lembrar que o Grupo de Amadores de Astronomia de Ilha Solteira “Prof. Mario Schenberg”, formado no início da década de 1990, por professores, alunos, estudantes e funcionários da Faculdade de Engenharia da Unesp de Ilha Solteira, com apoio do então Departamento de Ciências (hoje Departamento de Física e Química) e da Fundação para o Desenvolvimento da Unesp, tem procurado honrar o nome desse grande cientista, oferecendo cursos, palestras, pesquisas, extensão e divulgação dessa ciência chamada Astronomia.

Assim, como os cometas sempre voltam para nos visitar ciclicamente, espero que cientistas como o professor Mario Schenberg sejam lembrados frequente ou periodicamente, enfatizando sempre suas importantes contribuições para a ciência e a humanidade.

Este artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço <<http://www.unesp.br/portal#!/debate-academico/mario-schenberg-100-anos-de-ciencia-arte-e-politica/>>

Cláudio Luiz Carvalho é professor do Departamento de Física e Química da Faculdade de Engenharia (FE) da Unesp de Ilha Solteira e coordenador do Grupo de Amadores de Astronomia de Ilha Solteira “Prof. Mario Schenberg” (cadastrado no CNPq).

O ANO INTERNACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

EDMAR JOSÉ SCALOPPI

Por Sérgio Santa Rosa/FCA/Botucatu e Oscar D’Ambrosio

A ONU estabeleceu 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar. Pesquisa da Unesp na área recebeu recentemente a certificação de Tecnologia Social, da Fundação Banco do Brasil. O projeto, intitulado Sistemas de Irrigação Alternativos de Baixo Custo, foi desenvolvido pelo professor Edmar José Scaloppi, da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) do Câmpus de Botucatu. Scaloppi possui graduação em Engenharia Agrônoma e mestrado em Solos e Nutrição de Plantas pela USP e doutorado em Engenharia de Irrigação pela Utah State University. Foi membro do Comitê de Engenharias Agroindustriais do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, secretário e presidente da Comissão de Estudos de Irrigação e Drenagem da Associação Brasileira de Normas Técnicas e consultor técnico-científico do Centro Nacional de Engenharia Agrícola, entre outros cargos.

JORNAL UNESP: O que é uma Tecnologia Social para a Fundação Banco do Brasil?

EDMAR JOSÉ SCALOPPI: Uma tecnologia social, na definição da Fundação, compreende produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social. É um conceito que remete para uma proposta inovadora de desenvolvimento, considerando a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e implementação. Está baseado na disseminação de soluções para demandas de alimentação, educação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde, meio ambiente, dentre outras.

JU: Em que consiste o projeto da Unesp certificado pela Fundação?

SCALOPPI: O projeto utiliza materiais como garrafas pet e tubulações de esgoto na montagem do sistema de irrigação. Ele possibilita a inserção de agricultores descapitalizados à agricultura irrigada, propondo sistemas tecnicamente eficientes, ambientalmente adequados e de baixo custo. A área da Fazenda Experimental Lageado, em Botucatu, onde os sistemas de irrigação de baixo custo estão instalados para demonstração, tem atraído muitos visitantes. As tecnologias já foram apresentadas em diversos eventos, dentre eles duas edições do Workshop Internacional de Inovações Tecnológicas na Irrigação, realizadas em Piracicaba (SP), em 2011, e Fortaleza (CE), em 2012. O trabalho também deu origem a um *Boletim técnico*, editado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais, que foi sucesso de vendas.



CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE DJANIRA

Loris Graldi Rampazzo

Com o firme propósito de representar o que é realmente nosso, a pintora Djanira de Motta e Silva ou, simplesmente, Djanira, como é mais conhecida, representou, em suas pinturas, o povo brasileiro nas suas diferentes expressões culturais. [...]

Por ocasião da sua morte [em 31 de maio de 1979], o professor Wolfgang Pfeiffer, na época diretor do Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP), afirmou: "Djanira tem muita importância para as pessoas que querem uma Arte Brasileira. Ela não pesquisou técnicas, mas sim a alma humana". ("Djanira". In: *Jornal da Tarde*, São Paulo, 1º de junho de 1979).

Djanira nasceu no Interior do Estado de São Paulo, na cidade de Avaré, filha de Oscar Paiva e de Pia Job Paiva, em 20 de junho de 1914 [...]. Desde sua infância até a vida adulta, ela teve que lutar muito pela sobrevivência, motivada pelos descaminhos que a vida lhe preparou. O primeiro foi a separação dos pais. Djanira foi cuidada por uma família, na cidade de Porto União, até os 14 anos.

Voltou a Avaré, para a casa de sua tia Helda, irmã de sua mãe.

Dois anos mais tarde, decidiu ganhar seu próprio sustento. Mudou-se para São Paulo, onde trabalhou duramente. [...]

Em 1939, aos 25 anos de idade e com a saúde debilitada, apesar da alta médica, mudou-se para o Rio de Janeiro, no Morro de Santa Teresa. Costurou para fora e simultaneamente montou uma pensão; à noite, durante aproximadamente dois meses, frequentou o curso de Desenho do Liceu de Artes e Ofícios, escola pública e livre. Através de uma freguesa de costura conheceu o pintor romeno Emeric Marcie, morador de Santa Teresa, que por alguns meses lhe ensinou algumas técnicas de pintura, e foi através dele que conheceu outros artistas, intelectuais, críticos célebres na época.

[...]

No início da década de 1940, Djanira começou sua carreira de pintora criativa e autêntica. [...]

[...] Viajou para Nova Iorque (1945), onde realizou exposições em abril/maio de 1946 na New School For Social Research, e nas galerias da União Pan-Americana em Washington.

[...]

No território nacional, muitas outras mostras foram realizadas, como, por exemplo: em São Paulo, no Estúdio Arte Palma de Lina Bo, organizada por Pietro Maria Bardi. A convite da Secretaria de Educação, expôs na capital da Bahia, Salvador, onde aconteciam os primeiros salões abertos à modernidade, além de Itabuna e Ilhéus. Na casa de Jorge Amado, fez o mural "Candomblé"; no Rio de Janeiro, na época o então Distrito Federal, obteve a Grande Medalha de Prata.

[...]

Djanira viajou pelo território nacional, visitando cidades, lugarejos e aldeias indígenas a fim de registrar os usos e costumes do povo brasileiro. [...]

Executou padrões têxteis para a fábrica "Estampados Modernos Ltda.", como também vários painéis para locais como o Liceu de Petrópolis e o Túnel Catumbi-Laranjeiras; e seis painéis pintados para dois navios da Companhia de Navegação Costeira. [...]

Através de temas do cotidiano do povo, pintora procurava fazer "arte brasileira"

Um fato de grande relevância e pouco comentado foi o convite que Djanira teve, juntamente com outros quatro artistas, para figurar, com uma obra, na futura Pinacoteca Sacra, com os maiores nomes da arte contemporânea, que o Vaticano estava formando por iniciativa do Papa Pio XII. Djanira encabeçava a lista. Em 1972, foi condecorada com a Medalha e Diploma da Cruz "Pro Ecclesia et Pontifice", conferida pelo Papa Paulo VI.

"[...] Através de temas que simbolizavam a cultura brasileira, o cotidiano de seu povo, isto é, temas que representassem o povo nas mais diferentes expressões: religião, trabalho, lazer, entre outras, Djanira buscava fazer uma 'arte brasileira'. Procurando conservar sua autenticidade, desenvolvendo sua incessante pesquisa plástica." (RAMPAZZO, Loris Graldi. *Djanira na arte brasileira*. São Paulo, tese do doutorado, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1993, pág. 29)

A íntegra deste artigo está disponível no "Debate acadêmico" do Portal Unesp, no endereço <<http://www.unesp.br/portal#!/debate-academico/centenario-de-nascimento-de-djanira/>>

Loris Graldi Rampazzo é professora aposentada do Instituto de Artes, Câmpus da Unesp de São Paulo, e professora titular da Universidade São Judas Tadeu

O projeto da FCA utiliza materiais como garrafas pet e tubulações de esgoto na montagem do sistema de irrigação

JU: Quais os benefícios da certificação?

SCALOPPI: Com a certificação, o projeto passa a estar disponibilizado no Banco de Tecnologias Sociais do Banco do Brasil, podendo ser acessado livremente. No Banco, as tecnologias sociais podem ser consultadas por tema, entidade executora, público-alvo, região, unidade da federação... As informações abrangem o problema solucionado, a solução adotada, os recursos necessários para implementação e os contatos dos responsáveis.

JU: Quais são alguns desafios deste ano em que se discutirá a Agricultura Familiar?

SCALOPPI: Muitos agricultores ainda não conseguem utilizar uma melhor irrigação por causa do elevado custo dos sistemas comerciais. O que apresentamos é um conjunto de métodos, procedimentos e componentes que possibilitam que o produtor tenha uma atividade produtiva ininterrupta. O investimento é da ordem de 300 reais por hectare. Tenho a certeza de que a certificação vai contribuir para a divulgação desse projeto que, por não atender a interesses comerciais, tem grande dificuldade para chegar aos agricultores.

Ouçã também Podcasts com o professor Scaloppi:

<<http://podcast.unesp.br/radiorelease-07072012-unesp-de-botucatu-desenvolve-sistemas-de-irrigacao-de-baixo-custo>>

<<http://podcast.unesp.br/radiorelease-23042012-irrigacao-de-baixo-custo-poder-alternativa-viavel-para-o-governo-sanar-problemas-no-nordeste>>

<<http://podcast.unesp.br/radiorelease-10042012-especialista-da-unesp-escreve-livro-sobre-irrigacao-de-baixo-custo>>

LÊNIN (1924-2014)

Marcos Del Roio



Em 21 de janeiro de 1924, depois de pouco mais de um ano de convalescença, morria Vladimir Ilyich Ulianov, conhecido como Lênin, com pouco menos de 54 anos de idade. Nessa vida relativamente curta, Lênin escreveu muitos milhares de páginas, orientou a revolução democrática e socialista que derrubou o antigo império russo e fundou um novo Estado. Ainda que estigmatizado nos últimos 30 anos, foi, decerto, o autor mais publicado e mais influente do século XX.

Lênin foi militante revolucionário desde tenra idade, tendo incorporado uma nova vertente intelectual e política que apenas chegava à Rússia: o marxismo. A corrente marxista foi introduzida na Rússia por emigrantes russos na Europa ocidental que se descolaram da corrente narodnik (“amigos do povo” ou populista). Os narodniks entendiam que a essência da alma russa era antagônica ao capitalismo e que contra o feudalismo e o czarismo dever-se-ia instaurar certo socialismo agrário, o que implica dizer que seria o campesinato a força motriz da revolução.

Em polêmica com os narodniks, Lênin procurou demonstrar como o capitalismo se desenvolvia na Rússia e formava uma classe operária em condições de assumir um papel revolucionário, ainda que a natureza da revolução por vir fosse democrática e burguesa. Seria uma revolução democrática por conta da conquista e generalização das liberdades políticas para as massas populares, e burguesa pela necessidade de se desenvolverem as forças produtivas da indústria.

Pelas circunstâncias particulares da Rússia, com um capitalismo embrionário e um regime político bárbaro, Lênin concebeu a necessidade de um partido político revolucionário que se distinguisse pela disciplina, pela dedicação e pela clareza teórica e política. Esse partido deveria ter a capacidade de difundir a consciência e a vontade revolucionária no seio da classe operária como condição primeira para que essa camada social se colocasse como vanguarda na luta pela democracia e se fizesse seguir por outras cama-

das sociais, em particular a grande massa camponesa.

No entanto, Lênin, além dos narodniks, teve que enfrentar o debate teórico e político com outra vertente do marxismo que se desenhara na Rússia. Além dos bolcheviques, codinome que ganhou a corrente de Lênin, em oposição havia os mencheviques, os quais tinham uma visão teórica diferente. Para os mencheviques, a revolução seria democrática e burguesa, do mesmo jeito, mas deveria ser dirigida pela burguesia, com a classe operária apenas pressionando para que as liberdades políticas se consumassem.

Esgotados os esforços para que essas correntes se mantivessem unidas dentro de um único partido, no começo de 1912, Lênin e os bolcheviques decidem-se por formar uma organização própria. Os bolcheviques,

Ainda que estigmatizado nos últimos 30 anos, foi, decerto, o autor mais publicado e mais influente do século XX

sem ao menos pestanejar, condenaram com veemência a guerra imperialista que explodiu na Europa em julho de 1914, ao contrário da grande maioria dos socialistas da Europa e da própria Rússia, os quais pensavam ser essa uma guerra de defesa da nação. Agora, para Lênin, tratava-se de combater a guerra com a revolução socialista internacional, o que demandaria novas organizações de trabalhadores preparadas para esse fim.

A revolução poderia começar em qualquer lugar, mas eclodiu na Rússia, pelas condições particulares desse declinante império.

Contra o governo provisório que se seguiu à queda da monarquia absolutista, em março de 1917, Lênin propôs que se fundasse um novo Estado a partir dos conselhos de operários e soldados que se formavam desde os primeiros dias da revolução. Essa ideia impactante demorou alguns meses apenas para ganhar a maioria das massas populares, de modo que, em novembro de 1917, o congresso dos conselhos operários decidiu assumir o poder, ao seguir a proposta dos bolcheviques e de outros grupos menores. O desenho estratégico de Lênin indicava que a revolução russa seria a fagulha que espalharia a revolução socialista pela Europa e também alhures. A própria Rússia, no entanto, deveria desenvolver uma variante de capitalismo monopolista de Estado, dado o imenso atraso em que se encontrava.

A derrota da revolução socialista na Europa e a guerra civil somada à intervenção militar na Rússia tornaram esse desenho inviável. A fundação da Internacional Comunista, em março de 1919, que deu origem ao movimento comunista do século XX, teve o objetivo inicial de difundir a revolução e de defender o núcleo revolucionário russo, mas foi veículo também de difusão do pensamento de Lênin. Vencida a guerra civil, mas com a Rússia destruída e isolada, teve início a última batalha de Lênin, que seria aquela de preservar o poder revolucionário sustentado pela classe operária e pela massa camponesa, sem se desviar jamais do objetivo estratégico do socialismo.

Este artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço <<http://www.unesp.br/portal#!/debate-academico/lenin-1924-2014/>>

Marcos Del Roio é professor de Ciências Políticas da Unesp de Marília



2 Agência de Inovação celebra conquistas em 5 anos de atividade

4 Programas de pós-graduação melhoram conceitos em avaliação da Capes

12 Rankings põem Unesp na elite de universidades de países emergentes



jornal unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA • ANO XXVIII • NÚMERO 296 • JANEIRO/FEVEREIRO 2014



A FORÇA DA UNIVERSIDADE NA ECONOMIA DO INTERIOR

Alexsander C. Coelho



Estudo mostra que **Unesp** é responsável pela injeção anual de quase R\$ 2 bilhões em recursos nas cidades paulistas onde possui câmpus, fenômeno que se soma aos benefícios produzidos pela formação de mão de obra de qualidade, prestação de serviços à comunidade e transmissão do conhecimento gerado em pesquisas. **páginas 8 a 10**

16 Retratos de Bob Sousa descortinam panorama teatral de São Paulo

13 Vice-reitora Marilza integra Conselho Superior da Fapesp

6 Incubadora de Botucatu apoia empresas com projeto inovador e inédito

As comemorações de 2014
Ano da Agricultura Familiar, 2014 também recorda vidas de Lênin, Mario Schenberg e Djanira



Universidade na globalização

A Agência Unesp de Inovação (AUIN) celebra 5 anos de existência com expressiva relação de ações, que contribuem para a consolidação de uma universidade de classe mundial

Vanderlan da Silva Bolzani

Ao ser convidada para escrever este texto sobre a Agência Unesp de Inovação (AUIN) e o que ela representa para a **Unesp** nestes 5 anos de trajetória, não poderia deixar de registrar algumas considerações sobre o papel da universidade num mundo global e complexo, cujas mudanças culturais, econômicas e sociais vêm ocorrendo muito rapidamente, impondo enormes desafios neste século para todos os países e especialmente para o modo com que transformam conhecimentos em desenvolvimento econômico e social sustentável.

Uma mudança marcante da globalização foi o deslocamento do eixo econômico do mundo ocidental, iniciado pela dominação colonial europeia desde o século XV, seguido pelo desenvolvimento norte-americano em todos os setores. Os BRICs, nome dado pelo economista britânico Jim O'Neill em 2001 às economias emergentes como Brasil, Rússia, Índia e China, além da África do Sul, incorporada em 2010, são um bom exemplo da velocidade com que as economias globais estão ditando as tendências deste século. [...]

Neste cenário novo lotado de desafios, o papel das universidades para todos os países, e principalmente para os emergentes e emergidos, é imperativo. Ao longo do tempo, a missão da universidade evoluiu de um foco centrado no ensino, com o surgimento da universidade no século XI, para um foco no ensino e na pesquisa a partir do século XIX, e recentemente para um foco na participação direta no processo de desenvolvimento econômico, social e cultural.

[...] A sobrevivência da humanidade está proporcionalmente associada ao avanço do conhecimento e de como esse saber pode impulsionar a competitividade, tornando-se um instrumento robusto de riqueza e poder das nações. Nesta ótica, a informação e o conhecimento



Eliana Assumpção

Equipamento de fibra óptica em Araraquara: Agência protege conhecimento gerado na pesquisa

passam a alicerçar todo o capital, inclusive no campo das finanças, exigindo alterações no modo de gestão e de criação do trabalho intelectual e científico, o que caracteriza hoje a "sociedade do conhecimento".

[...] Em países como o Brasil, as universidades com produção de conhecimento de reconhecida excelência e de impacto poderão contribuir de forma marcante para a solução de problemas de ordem

tecnológica no setor empresarial e/ou de políticas públicas.

A Lei de Inovação Tecnológica, criada em 2004 e regulamentada em 2005, normatizou uma resolução para proteger o conhecimento gerado pelas pesquisas nas universidades federais, estaduais e municipais e institutos de pesquisas, bem como para a criação de empresas de base tecnológica

por pesquisadores e alunos e para o uso dos laboratórios e demais recursos de infraestrutura por parceiros empresariais. [...] A Lei também instituiu a criação dos Núcleos de Inovação Tecnológica – NITs e a obrigatoriedade de planos de políticas de inovação. [...]

Nos últimos 12 anos, a **Unesp** vivencia um período importante de sua história e o resultado é uma Universidade mais madura, ranqueada nos principais índices nacionais e internacionais e, principalmente, consciente da sua missão de participar do desenvolvimento nacional dentro do processo de globalização já brevemente discutido. A separação das Pró-Reitorias de Pesquisa e de Pós-Graduação e, mais adiante, a criação da AUIN (Resolução Unesp n.º 41, de 05/06/2009) são exemplos das mudanças recentes na **Unesp**, que almeja destaque entre as universidades de classe mundial. Completando 5 anos de existência, a AUIN é a mascote das Agências de Inovação das universidades estaduais paulistas e já contabiliza uma página expressiva de ações para a **Unesp**, como mostrado no último ranking RUF, elaborado pela *Folha de S. Paulo*, sobre universidades brasileiras. A inovação e a transferência de conhecimento da **Unesp** ficou com a 7ª posição no ranking, estando abaixo apenas do quesito pesquisa (6ª posição).

Institucionalizada para gerir a propriedade intelectual da **Unesp** de acordo com os preceitos da Lei de Inovação Tecnológica, a AUIN também vem oferecendo uma série de serviços de apoio aos pesquisadores e estudantes, sobretudo no que se refere a convênios com empresas, rodada de negócios, aproximação com setores estratégicos de governo, cursos de empreendedorismo para alunos regulares, funcionários e docentes, apoio a micro e pequenas empresas.

Os indicadores numéricos capitalizados pela AUIN nesta fase inicial de consolidação são motivos de contentamento para quem participou de sua criação.

Em 37 anos de existência, a **Unesp** registrou 152 depósitos de patentes, dos quais 77 foram feitos pela AUIN, neste curto tempo de sua criação. É neste período também que a **Unesp** registra patentes no exterior (PCTs), num total de 18, sendo 8 financiadas pela Fapesp, 5 pela **Unesp** e 5 por empresas cotitulares em tecnologias.

Aqui, a AUIN é grata ao plano de apoio Papi-Fapesp, editado para ajudar os NITs a darem um salto de qualidade, objetivando maior visibilidade internacional. O número de interações com a iniciativa privada vem aumentando exponencialmente se considerarmos os dados anteriores à AUIN. Foram 71 acordos de confidencialidade, transferência de material, licenciamentos, desenvolvimentos colaborativos e gestão compartilhada de propriedade intelectual firmados entre 1/1/2009 e 31/12/2013.

Um dos desafios dos NITs no país, e especialmente da AUIN-Unesp, é desenvolver a cultura de inovação no meio universitário e criar mecanismos ágeis para levar as pesquisas da academia para dentro das empresas, transformando-as em verdadeiros motores da inovação tecnológica no país.

Não poderia finalizar este texto sem mencionar pessoas que deixaram suas marcas na edificação da **Unesp** e foram decisivas para a AUIN estar comemorando 5 anos. Aos reitores Marcos Macari e Herman Jacobus Cornelis Voorwald e ao ex-pró-reitor de Pesquisa José Arana Varela, com quem tive o privilégio de trabalhar no projeto de sua criação, a AUIN agradece.

Vanderlan da Silva Bolzani é professora titular do Instituto de Química, Câmpus de Araraquara, e diretora da AUIN.

A íntegra deste artigo está disponível no "Debate acadêmico" do *Portal Unesp*, no endereço <<http://goo.gl/zshd3Y>>.

Parceria com o coração

Professor do IQ fala da colaboração com a empresa Braile Biomédica, que produziu uma válvula cardíaca brasileira, ganhadora do Prêmio Finep de Inovação 2013

Oscar D'Ambrosio

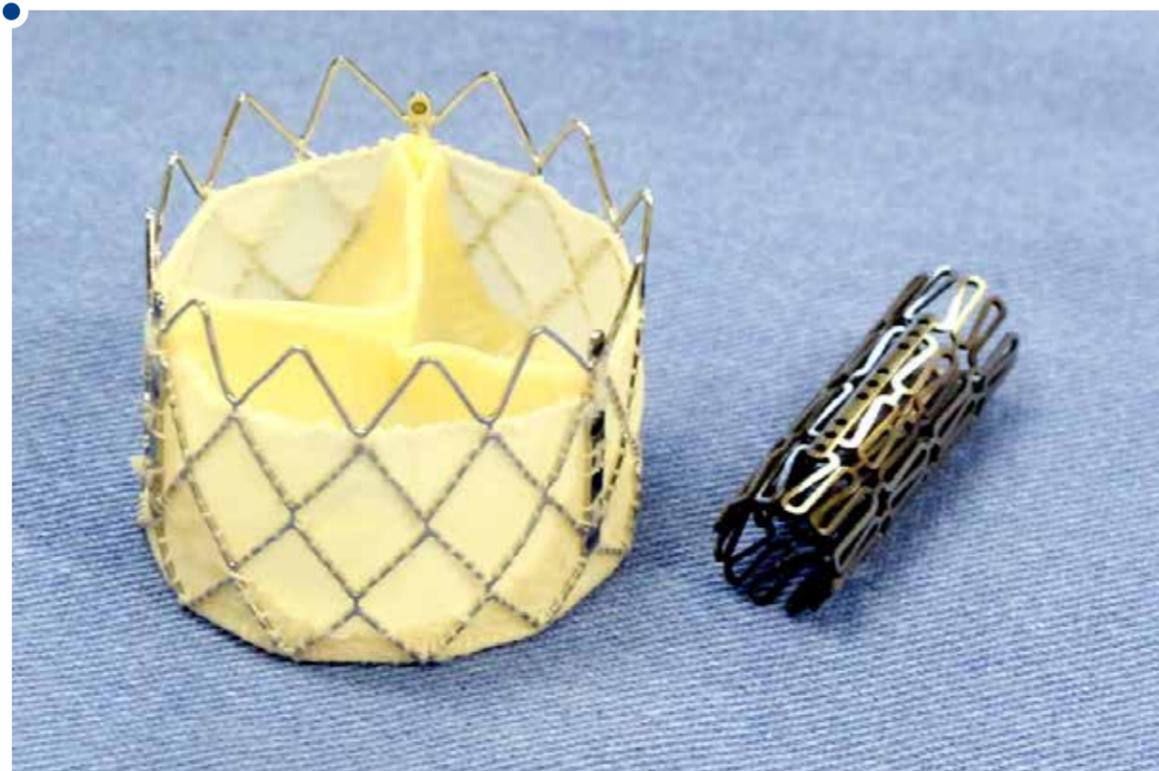
O Instituto de Química (IQ) da Unesp em Araraquara e a Braile Biomédica, indústria de São José do Rio Preto (SP), criaram a primeira válvula cardíaca nacional destinada a implantes minimamente invasivos, batizada de Inovare Válvula Transcateter. Também conhecida como bioválvula, ela ganhou em dezembro o Prêmio Finep de Inovação 2013, na categoria Média Empresa, em cerimônia realizada no Palácio do Planalto, em Brasília, com a presença da presidente Dilma Rousseff. O dispositivo já havia recebido o prêmio Inova Saúde 2012, promovido pela Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios (Abimo). Um dos responsáveis pelo projeto é Antonio Carlos Guastaldi, professor titular do Departamento de Físico Química do IQ. Fundador e coordenador do Grupo de Biomateriais do IQ, é doutor em Engenharia, com ênfase em Engenharia de Materiais e Metalúrgica, pela USP, e realizou pós-doutorado no Departamento de Biomateriais da Universidade de Alabama em Birmingham (EUA).

Jornal Unesp: Qual é a importância desse prêmio para a Unesp?

Antonio Carlos Guastaldi: O Prêmio Finep é o mais importante do Brasil na área de inovação tecnológica. Ele dá uma grande visibilidade e respeitabilidade ao trabalho de pesquisa. A premiação é importante para o Grupo de Biomateriais do Instituto de Química. E também é ótimo que a Unesp tenha um grupo participando de um projeto dessa envergadura. Mostra ainda que é possível no Brasil desenvolver inovações que tragam benefícios para os pacientes.

JU: Quais são os ensinamentos desse tipo de inovação realizada em parceria?

Guastaldi: Ela mostra que a pesquisa ocorre num passo a passo. Por meio da soma de conhecimentos e de experiência



é que se atingem resultados. Inovação não é mágica ou coisa de outro mundo. É resultado de trabalho: foram quatro anos de esforço consistente. Além disso, nem sempre é um processo caro. Depende, é claro, de condições de pesquisa e de financiamento, mas, acima de tudo, é necessário trabalho em equipe e sintonia entre os coordenadores – no presente caso, entre a Universidade e a iniciativa privada.

JU: Em que consiste o produto?

Guastaldi: Chama-se bioválvula porque a estrutura dela é metálica, mas a parte que abre e fecha é feita de pericárdio bovino. Ela é utilizada em quem tem estenose aórtica calcificante, geralmente pacientes de certa idade e em situação de risco.

Eles não podem passar por uma cirurgia convencional, que tem um procedimento que envolve o risco de se abrir a caixa torácica para ter acesso ao coração e fazer a troca da válvula. A bioválvula é uma inovação tecnológica, pois é colocada no coração por um cateter introduzido no corpo por uma pequena incisão abaixo da costela ou na virilha. Uma vez atingido o local adequado, ela é expandida e está em plena condição de funcionamento. Por ser pouco invasiva, propicia uma recuperação mais rápida e menos traumática para o paciente.

JU: Como a Unesp se inseriu no projeto?

Guastaldi: A participação da Unesp no projeto foi no desenvolvimento do mecanismo que faz com que a válvula se

No alto, a estrutura da bioválvula aberta (e preenchida com o pericárdio bovino) e fechada; ao lado, Guilherme Agrelli, da Braile Biomédica, segura o cateter, com a válvula em sua extremidade

expanda após a fixação. Trata-se de uma estrutura metálica finíssima, cortada a laser e que envolve a válvula. A Braile veio até nós com essa dificuldade técnica. A partir daí, passamos a pensar em conjunto como aplicar conhecimentos da área de engenharia de materiais à realidade daquela indústria e daquele mercado. É muito gratificante ver as pesquisas que realizamos no IQ serem usadas para salvar vidas. Considero a criação dessa válvula o trabalho mais significativo de toda a minha carreira.

JU: Quais os benefícios financeiros?

Guastaldi: Em todo o mundo, havia apenas dois produtos que permitiam o procedimento pouco invasivo, ambos de

Fotos: divulgação



Guastaldi: contente com pesquisa que beneficia pacientes do país

fabricação norte-americana. Com a chegada do modelo brasileiro ao mercado há cerca de dois anos, o preço da válvula despencou de R\$ 120 mil para quase R\$ 70 mil. Por se tratar de inovação numa área de grande importância na Saúde, nossa expectativa é de redução do preço do produto, quando for incorporado à lista de equipamentos pagos pelo SUS. Isso pode permitir que mais médicos optem por cirurgias menos arriscadas e invasivas.

JU: E quais são as novas pesquisas em andamento dentro de sua área de biomateriais?

Guastaldi: Esperamos criar "superelásticos", materiais que mudam de forma com a mudança de temperatura e que também teriam aplicação na área médica. Outro projeto em parceria deve trazer ao mercado mecanismos de liberação controlada de medicamentos no organismo, um dos mais promissores campos de pesquisa em biomateriais. Também estamos trabalhando em restaurações cerâmicas dentárias que não soltem com facilidade e stents cardíacos que sejam cada vez menos invasivos.

Ouçã podcast com o professor Antonio Carlos Guastaldi:

<<http://migre.me/hwxkE>>

Pós avança em avaliação da Capes

Programas da Unesp com conceitos 5, 6 e 7 passaram de 45,2% para 54,3% do total

Cíntia Leone

A mais recente avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), divulgada em 10 de dezembro, registrou uma melhora expressiva da **Unesp**. O percentual dos programas com conceitos 5, 6 ou 7 atingiu 54,3% do total, ante 45,2% no triênio anterior. A análise é o principal parâmetro para verificação da qualidade dos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) no Brasil.

Os conceitos da Capes variam de 1 a 7, sendo 3 a nota mínima para um curso ser recomendado. Aqueles que não alcançam esse índice são descredenciados e impedidos de receber novos alunos. Programas com notas 4 são considerados bons, e a partir de 5 o programa entra na faixa de excelência, sendo considerado referência nacional. Já os níveis 6 e 7 são reservados a cursos de excelência internacional.

Nesta edição, que compreende os anos de 2010, 2011 e 2012, a **Unesp** teve 118 programas avaliados: 48 deles (41,7%) tiveram nota "4"; 47 obtiveram "5" (39,8%); 14 alcançaram nível "6"; e 3 o índice "7" (somando 14,48%). Apenas 6 programas tiveram conceito 3 (5,1% do total), dos quais 4 são cursos novos – e, nos casos de primeira avaliação, essa é a nota máxima atribuída. 20% dos programas da **Unesp** melhoram e 6% oscilaram para baixo. Nenhum programa foi rebaixado ao nível 3.

O desempenho da Universidade é superior à média nacional. O relatório da Capes indica que apenas 30,7% dos programas brasileiros estão nos níveis de excelência 5, 6 e 7 e, destes, somente 8% têm conceito 6 e 4,2% índice 7.

"Nossos indicadores internos já apontavam para

esses números, que refletem um trabalho de apoio à pós-graduação baseado no mérito, no diálogo com os coordenadores e na política de longo prazo", afirma Eduardo Kokubun, o pró-reitor de Pós-graduação.

EXCELÊNCIA

Cursos que atingem os índices 6 ou 7 passam a ter prioridade para a contemplação de recursos em editais da Capes e de outras agências de fomento à pesquisa, passam a contar com mais bolsas de mestrado e doutorado, mais recursos para intercâmbio, auxílios para trabalho de campo e visitas técnicas, além de ampliarem a cooperação internacional.

Aqueles que mantêm índices 6 ou 7 por mais de uma avaliação consecutiva passam a ter autonomia sobre os recursos – podem decidir com a Capes se precisam de mais ou menos bolsas, por exemplo.

Os cursos da Universidade que já vêm se mantendo nesse conceito são: Física, do Instituto de Física Teórica do Câmpus de São Paulo; Ciências Biológicas (Genética) e Zootecnia, ambos de Botucatu; Odontologia, Química, Linguística e Língua



Geografia de Presidente Prudente (esq.) e Química de Araraquara: padrão internacional

Portuguesa e Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia, os quatro de Araraquara; Geografia de Presidente Prudente; Ciências da Motricidade de Rio Claro; e Medicina Veterinária e Zootecnia, ambos de Jaboticabal.

Alcançaram esse nível na

atual avaliação os programas de Ciência da Informação, de Marília; Biologia Animal, de São José do Rio Preto; Agronomia (Produção Vegetal) de Jaboticabal; Ciência e Tecnologia de Materiais e Ensino para Ciências, ambos de Bauru; e Engenharia Elétrica de Ilha Solteira.



Fotos Eliana Assumpção

Acesse os dados completos da avaliação em: <http://migre.me/hqOM8>.

Ouçá podcast com o pró-reitor de Pós-graduação Eduardo Kokubun, em <http://migre.me/hqOVI>.

Tese recebe dois prêmios da agência

Flávia Chiva Carvalho foi duplamente premiada pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), por sua tese *Sistemas nanoestruturados mucoadesivos para administração nasal de Zidovudina*. A pesquisa recebeu o Prêmio Capes de Tese na área de Farmácia e o Prêmio Capes-Interfarma de Inovação e Pesquisa. A entrega das

duas láureas ocorreu dia 10 de dezembro, em Brasília (DF).

O Prêmio Capes-Interfarma é fruto de acordo entre a Capes e a Interfarma – Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa. A distinção destina-se a teses de doutorado relacionadas à Inovação e Pesquisa na Área de Saúde Humana ou Ética/Bioética no Brasil, selecionadas dentre as teses vencedoras do Prêmio Capes de Tese nas áreas

de Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem ou de Ciências Biomédicas.

O trabalho de Flávia, que propõe a administração do medicamento AZT (Zidovudina) pela mucosa nasal, foi orientado por Maria Palmira Daflon Gremião, professora do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da **Unesp** de Araraquara, com a co-orientação de Rosângela Gonçalves Peccinini.



Flávia: trabalho com AZT

Divulgação

Avaliação em debate

Comissão apresenta resultados da análise de relatórios trienais de docentes e discute novos critérios para acompanhar desempenho acadêmico

A avaliação docente na Unesp foi o tema da reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (Cepe) no dia 10 de dezembro. O encontro foi marcado pela apresentação da análise dos relatórios trienais de 2.410 docentes que iniciaram seu triênio em 2008, 2009 e 2010 e, ainda, pela discussão sobre a aplicação de um novo instrumento de avaliação.

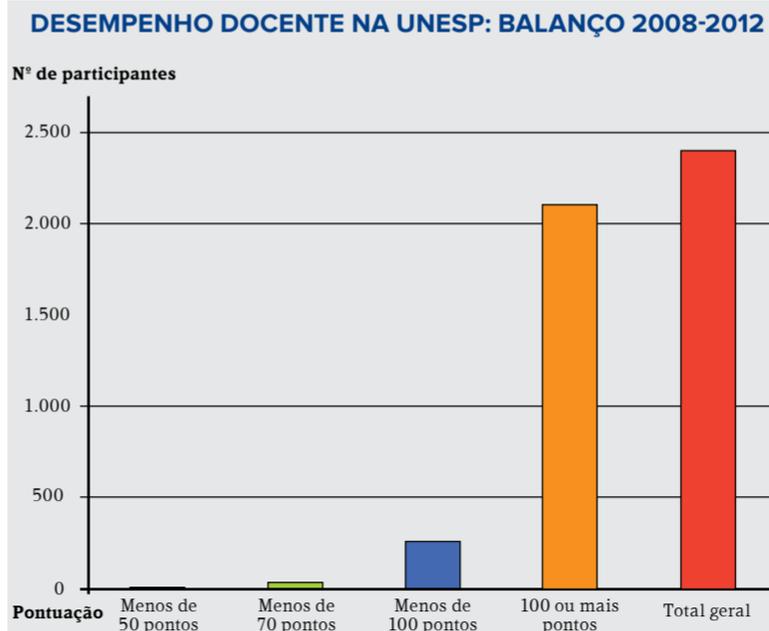
Presidente da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), Carlos Roberto Grandini apresentou o documento *Crítérios mínimos para o desempenho docente: balanço 2008-2012*. A exposição, feita pelo professor da Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru, resultou do trabalho de uma comissão encarregada da sistematização final da planilha de indicadores de desempenho dos professores. Presidida por Grandini, a comissão foi formada por Dib Gebara, da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, e Carlos Alberto Anaruma e Luiz Carlos Santana, ambos do Instituto de Biociências de Rio Claro.

A coleta de dados do trabalho docente baseou-se no Currículo Lattes, preferencialmente o Lattes Institucional. Grandini explicou que, na avaliação realizada até 2012, não havia limite de pontos para as dimensões Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – e a dimensão Gestão estava limitada a 30 pontos.

O docente deveria fazer um mínimo de 10 pontos em pelo menos três das cinco dimensões. Para manter-se em seu regime de trabalho, deveria obter no triênio uma média igual ou superior a 50 pontos. Aqueles com pontuação na faixa entre 50 e 69 pontos seriam alertados sobre a necessidade de melhorar seu desempenho. A pontuação acima de 70 era considerada ideal.

O docente deveria também cumprir alguns princípios compulsórios relativos a carga horária (mínimo de 8 horas/aula), publicações (2 no triênio) e orientações (1 concluída de iniciação científica com bolsa ou pós-graduação ou pós-doutorado).

A pontuação média obtida foi de 251 pontos, com uma mediana de 156 pontos (num conjunto de dados dispostos em ordem crescente ou decrescente, a mediana é o número que separa as metades superior e inferior). No caso das grandes áreas, a pontuação média de Biológicas foi de 329 pontos; a de Exatas, de 182 pontos; e a de Humanas, de 209 pontos. Em termos de dimensões, a pontuação média da Graduação foi de 37,28 pontos (mediana de 31,00 pontos), da Pós-Graduação foi de 36,62 pontos (mediana de 29,00 pontos), da Pesquisa foi de 67,58 pontos (mediana de 51,33 pontos), da Extensão foi de 90,88 pontos (mediana de 26,20 pontos) e da Gestão foi de 19,14 pontos (mediana de 18,33 pontos). Do total de participantes, 2.366 tiveram pontuação acima de 70 pontos e 8 tiveram pontuação abaixo de 50 pontos. (Veja gráfico.)



NOVOS INDICADORES

Os novos indicadores para avaliação docente foram discutidos ao longo de 2012, sendo aprovados pelo Cepe em 12 de dezembro daquele ano. Eles contemplam as dimensões do instrumento anterior e acrescentam as

atividades propostas nos Fóruns das Grandes Áreas realizados de 30 de maio a 1º de junho e de 4 a 6 de dezembro 2011.

Outra novidade é o fim dos itens compulsórios. A implementação do novo instrumento deverá levar em



Daniel Patire

Grandini presidiu equipe que sistematizou planilha

conta não apenas os relatórios anuais e trienais, mas também provavelmente, em meados de 2014, a busca automática dos dados nos diferentes sistemas da Universidade (Lattes, Sisgrad, SISPG, Sisproex, Sisprope e outros).

Comunicação Social coordenada

Comitê Superior definirá políticas e diretrizes para a área na Universidade

Desde o final de 2013, a Unesp conta com um Comitê Superior de Comunicação Social (CSCS). Órgão assessor e consultivo do reitor, o CSCS tem como objetivo ordenar os assuntos relativos à Comunicação Social da Universidade. Compete a ele estabelecer políticas e diretrizes na área, além de aprovar planos corporativos de alcance amplo e voltados aos aspectos acadêmicos, gerenciais e administrativos, com atividades e investimentos em Comunicação Social no âmbito da Unesp.

A composição do CSCS é a seguinte: representante do Gabinete (Lauro Henrique Mello Chueiri); representantes da Pró-Reitoria de Extensão (titular: Loriza Lacerda de Almeida – Faac/Bauru e suplente: Maria José Jorente – FFC/Marília); representantes da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação/Bauru (titular: Ângelo Sottovia

Aranha e suplente: Maria Eugênia Porém); representantes das unidades (titular: João Paulo Vani – Ibilce/SJRP e suplente: Cristiane Hengler Corrêa Bernardo – Tupã; titular: Leandro Rocha – FM/Botucatu e suplente: Eduardo Galhardo – FCL/Assis; titular: Luiz Gustavo Leme – FFC/Marília e suplente: João Moretti – FC/Bauru); assessor-chefe da

Assessoria de Comunicação e Imprensa (Oscar D'Ambrosio – Reitoria); diretora da Rádio Unesp (Cleide Moreira Portes – Reitoria); e diretora da TV Unesp (Ana Silvia Lopes Davi Médola – Faac/Bauru).

O reitor designou D'Ambrosio (odambros@reitoria.unesp.br) e Ana Silvia, respectivamente, presidente e vice-presidente do CSCS.



Fabiana Manfrim

Reunião do comitê: órgão assessor e consultivo da Reitoria

Canais de comunicação da Unesp

Unesp Agência de Notícias
<<http://unan.unesp.br/>>

Rádio Unesp
<<http://www.radio.unesp.br/>>

TV Unesp
<<http://www.tv.unesp.br/>>

Mídias Sociais
Facebook
<<https://www.facebook.com/UnespReitoria>>

Twitter
<https://twitter.com/unesp_reitoria>

Instagram
<http://instagram.com/unesp_reitoria>

You Tube
<<http://www.youtube.com/unespvideos>>

Do laboratório ao mercado

Incubadora de Botucatu voltada para áreas de agronegócio, ambiente e biotecnologia já apoiou a formação de 44 empresas, das quais 30 estão no mercado

Sérgio Santa Rosa – FCA/Botucatu

Marcus Xavier, doutorando em Energia na Agricultura da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) da **Unesp**, Câmpus de Botucatu, criou uma serra dupla para cortes de gema de cana – o “nó” da planta. Essa máquina, que extrai mais de 1.500 gemas por hora, pode contribuir para a adoção de um sistema de plantio conhecido como MPB, ou mudas pré-brotadas. O processo esbarra na dificuldade de extração das gemas, normalmente feita com guilhotinas manuais. “Eu quis oferecer uma solução simples e inovadora para a cadeia produtiva”, afirma Xavier, que também é sócio-proprietário da Gemax-BR, empresa que pretende comercializar a serra dupla.

Exemplo de como boas ideias, muitas delas surgidas nos laboratórios da **Unesp**, podem se tornar negócios, a Gemax-BR é uma das mais novas empresas a fazer parte da Prospecta – Incubadora Tecnológica de Botucatu.

Criada em 2005, a Prospecta já apoiou a formação de 44 empresas, das quais 30 estão no mercado e 14 estão incubadas. A maioria é formada por egressos dos programas de pós-graduação da **Unesp** em Botucatu.

A incubadora oferece infraestrutura, treinamentos, cursos e suporte gerencial para os empreendimentos. “Os projetos incubados devem ter aderência com as áreas de agronegócios, meio ambiente e biotecnologia”, explica Antonio Vicente da Silva, gerente da Prospecta. “Outra premissa para o nosso apoio é que os projetos tenham caráter de inovação e sejam inéditos.”

INFRAESTRUTURA E SUPORTE

Iniciativas com esse perfil e potencial mercadológico podem se vincular à Prospecta na modalidade “Projeto Pré-Residente”. Nessa fase, o empreendedor é orientado pelo Sebrae-SP e pela incubadora no desenvolvimento do seu plano de negócios, o estudo que aponta se o projeto é viável.



Prospecta: infraestrutura, treinamentos, cursos e suporte gerencial para empreendimentos

Sérgio Santa Rosa



Adriano e Karina Rubini fazem sexagem de aves

Se sua proposta for aprovada pelo Conselho Gestor da Prospecta, o empreendedor receberá uma declaração de endereço e poderá abrir seu negócio já como “Empresa Residente” na incubadora. Além da infraestrutura (sala, linha telefônica, internet, secretária), as empresas recebem o suporte necessário da gerência da Prospecta, nos quatro anos em que podem ficar como residentes. A incubadora indica e, eventualmente, financia a participação dos empreendedores em treinamentos, cursos e eventos.

Além disso, as empresas recebem consultorias gratuitas nos temas de mercado, finanças, plano de negócios e projetos de captação de recursos. “O empreendedor que chega aqui normalmente tem um vasto conhecimento técnico, mas não entende nada sobre gestão empresarial”, explica Silva. “Esse é o momento de prepará-lo, pois a inovação só tem sentido se produzir resultado financeiro positivo para ele.”

As iniciativas que encerram seu período como residentes podem se tornar “Empresa Associada”, caso suas atividades

envolvam algum tipo de parceria institucional com a Prospecta. Atualmente, 13 delas estão nessa modalidade.

Dados do Sebrae-SP indicam que, no Estado de São Paulo, 54% das empresas que nascem no ambiente normal de mercado se extinguem ao final de três anos. Esse número cai para 12% entre as empresas incubadas.

APOIO AOS PRODUTORES

Criada em 2010 com o objetivo de atender pequenos e médios produtores de eucalipto no monitoramento e manejo de pragas e doenças, a empresa

Sérgio Santa Rosa

residente Silvicontrol trabalha hoje com algumas grandes organizações do setor florestal brasileiro. “A origem da empresa foi nosso trabalho acadêmico”, analisa o sócio-proprietário Willian Bucker de Moraes, doutor em Proteção de Plantas pela FCA. “Vimos que o mercado estava carente de soluções nas áreas que estudávamos.”

Segundo ele, as consultorias dadas pela Silvicontrol pelo país estimulam o setor florestal a investir mais em defensivos. A empresa também editou dois guias de bolso ilustrados para a identificação de pragas e doenças no campo que são sucesso de vendas no Brasil. Além da equipe contratada, dois bolsistas de mestrado desenvolvem suas pesquisas vinculadas à **Unesp** junto à Silvicontrol.

SEXAGEM DE AVES

Empresa associada à Prospecta, a Vet DNA foi criada em 2010 com foco principal nos diagnósticos moleculares pela detecção do DNA no ramo veterinário. Ela encontrou um nicho na sexagem de aves, ou seja, a determinação do gênero através de exames de DNA. Os clientes são criadores de pássaros como curió, bicudo, azulão e outros. “Eles querem saber o sexo da ave o mais cedo possível para iniciar imediatamente um manejo especial para tornar aquele pássaro um cantor premiado. Afinal, um curió macho, campeão de canto, pode ser negociado por valores que chegam até a 150 mil reais”, explica Adriano Rubini.

Ele e sua esposa Karina Rubini, pós-graduados pelo Instituto de Biociências da **Unesp** e sócios na empresa, investiram na aquisição de equipamentos de última geração que fornecem os resultados dos exames mais rapidamente. Em junho, a Vet DNA inaugurou seu laboratório próprio, com 170 metros de área construída.

Rubini ressalta a importância do apoio da incubadora na trajetória de seu negócio. “A Prospecta nos norteou com orientações sobre vários aspectos da atividade empresarial”, conta.

Silvicontrol



Moraes (centro): atuação no setor florestal

A Máfia hoje

Socióloga italiana vem ao Brasil discutir livro recém-lançado sobre organização criminosa

Oscar D'Ambrosio

Em seu livro *Os últimos chefões*, Alessandra Dino apresenta o perfil e o estilo de comando dos três líderes mais recentes da Cosa Nostra. A socióloga jurídica italiana deixa claro que a organização mafiosa está bem ativa e cada vez mais internacionalizada.

Alessandra esteve em São Paulo, onde, no dia 2 de dezembro, falou sobre a obra recém-lançada no Brasil (Editora Unesp, 300 páginas), durante o Encontro Nacional sobre Políticas Criminais, Penitenciárias e Experiências Internacionais, promovido pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). O público recebeu gratuitamente exemplares do livro, graças a uma parceria dos organizadores do evento com a Editora Unesp.

Na abertura do encontro, Walter Fanganiello Maierovitch, primeiro-vice-presidente do Conselho Administrativo do CIEE e presidente do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone, de combate ao crime organizado, destacou a importância do evento para a discussão sobre as últimas



CIEE Divulgação

Para Alessandra, organização está ativa e internacionalizada

tendências da criminalidade, na Itália e no Brasil.

Alessandra ressaltou que seu livro mostra como a Cosa Nostra dialoga com a sociedade italiana. "A Máfia está ligada a um fenômeno de acumulação econômica na Sicília e ao

controle político do território", explicou. "Estabeleceu-se assim um método próprio de aliança com as classes dirigentes."

A socióloga apontou que a Cosa Nostra está envolvida com a criação de postos de trabalho e com o auxílio aos

marginalizados, buscando cada vez mais ocupar um lugar legítimo no Estado por meio de partidos políticos.

O período entre 1945 e 1980 é, na opinião da especialista, muito significativo em termos de negociação dos mafiosos com a classe política. Em 1983, uma guerra interna da Cosa Nostra resultou no desaparecimento de 2 mil pessoas em três anos, num processo de acordos e divisão de tarefas no âmbito interno dessa organização e dela com a sociedade.

A partir de 1986, segundo Alessandra, com os grandes processos que levaram à prisão e condenação severa de mafiosos, a Cosa Nostra teria mudado de estratégia, com a interrupção das chacinas e a suspensão dos atentados que então promovia. "Em paralelo, as chacinas deixam de ocorrer na Sicília e são transferidas para Roma, Florença e Milão, com a associação de segmentos da Máfia com a maçonaria, grupos de direita ou outras associações secretas", explicou.

Surge, então, a organização

Sicília Livre, que se torna um partido político e acaba se aliando a Silvio Berlusconi. "A Cosa Nostra não é um grupo despreparado, mas está investindo, por exemplo, em emissoras de rádio e televisão para conquistar as massas", afirmou a estudiosa.

A debatedora Valéria Diez Scarance Fernandes, docente da Escola Superior do Ministério Público de São Paulo, questionou qual seria a importância das mulheres nas organizações mafiosas. Para Alessandra, elas tiveram um papel fundamental de dar guarida a foragidos e levar mensagens dos maridos presos para a organização. "Atualmente, elas até podem ser mandantes ou executoras de crimes, mas não podem participar de reuniões de alto escalão sem um acompanhante masculino", disse.

De acordo com a pesquisadora, a Cosa Nostra não está em crise, mas num período de "sonolência". "A melhor maneira de combater a Máfia é garantir a prática dos direitos democráticos, assegurando relações saudáveis entre a política e a sociedade", alertou.

Os 'mulas' do tráfico

Tese analisa cotidiano de jovens que transportam drogas na fronteira entre Brasil e Paraguai

Maristela Garmes

Qual o funcionamento do trabalho dos jovens, explorados como "mulas", que se envolvem com o transporte de drogas na fronteira entre o Brasil e o Paraguai? A assistente social Andréa Pires Rocha buscou responder a essa questão no seu trabalho de doutorado defendido pela Faculdade de Ciência Humanas e Sociais da Unesp, Câmpus de Franca.

Para o estudo, a pesquisadora entrevistou 17 adolescentes que já atuaram, ou atuam, como "mulas". Entre eles, alguns em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto e outros em privação de liberdade. A pesquisadora conta que esses

jovens são os mesmos que sofreram privações dos direitos sociais desde a infância.

A forma como vivem os "mulas do tráfico" difere bastante da realidade dos que atuam na venda a varejo. Os "mulas" não oferecem riscos para outras pessoas, não portam armas de fogo (a não ser que façam parte da entrega da carga), não resistem à apreensão.

Andréa diagnosticou que uma das recompensas obtidas com esse trabalho é a experiência de viajar, dormir em hotel, comer em restaurantes. Outra questão revelada pelo trabalho é a apreensão após a denúncia. Segundo ela, muitos adolescentes foram apreendidos



Shutterstock

Segundo estudiosa, adolescentes pobres assumem tarefa

como "iscas" para distrair a polícia, enquanto havia a passagem de cargas muito mais elevadas.

O TRABALHO DO "MULA"

Os adolescentes são contratados por intermediários e recebem entre R\$ 500 e R\$ 1.000 por viagem, prestando serviços para várias redes

ao mesmo tempo. "Observei que o mercado de substâncias psicoativas proibidas na fronteira Brasil-Paraguai não é homogêneo como a mídia ou alguns estudiosos costumam afirmar", explica.

Tanto no caso da contratação para que droga seja entregue quanto para que o adolescente seja apreendido como "isca",

é exigido o sigilo absoluto, na condição de ele acabar morto se o esquema for denunciado.

Andréa conta que não quis fazer uma análise que vitimizasse os usuários de drogas das classes médias e altas e demonizasse jovens pobres do narcotráfico, mesmo quando estes também são usuários. "Quero mostrar como o proibicionismo privilegia um grupo e criminaliza outro", adverte. "A maioria dos meninos e meninas pobres que são apreendidos com drogas acaba sendo privada de liberdade, porém não é visto o quanto são submetidos a riscos e deveriam ser alvos de políticas sociais efetivas e não de polícia violenta", conclui.

O FATOR UNESP

Presença da Universidade no Interior paulista gera impacto econômico de R\$ 1,9 bilhão – que corresponde a mais de 40% da arrecadação de ICMS por esses municípios

Cíntia Leone

Distribuída por todas as regiões do Estado, a **Unesp** gera impacto significativo no contexto econômico das cidades em que está presente. A constatação vem sendo confirmada desde 1996, em levantamentos feitos para a pesquisa *A contribuição da Unesp para o dinamismo econômico dos municípios*, coordenada pelo cientista social especializado em economia José Murari Bovo. Em nova edição, publicada em dezembro, o pesquisador indica que esse efeito atingiu uma cifra recorde: cerca de R\$ 1,9 bilhão foi movimentado pela instituição e seus integrantes em 22 cidades, em 2012. Esse valor representou 41,67% do ICMS arrecadado por esses municípios juntos e 17,38% do total da receita de suas prefeituras.

A pesquisa, publicada no final do ano passado, foi realizada de abril a dezembro de 2013, com dados de 2012. Edições anteriores do mesmo estudo foram divulgadas em 1996, 2002 e 2008. A análise levou em conta informações de 22 municípios em que a **Unesp** está presente, com exceção da capital e de São João da Boa Vista, cujo câmpus foi inaugurado em 2012. De 1996 a 2012, o montante de recursos movimentado por essas 22 unidades da Universidade aumentou 84,05%.

Bovo, que é professor da Faculdade de Ciências e Letras do Câmpus de Araraquara (FCL), detalhou em seu levantamento o orçamento da instituição (de R\$ 1,6 bilhão em 2012) e estimou que, desse total, 1,3 bilhão (80%) foi efetivamente gasto nos 22 municípios estudados. Se esse valor for somado aos gastos dos alunos (R\$ 600 milhões), pode-se concluir que as unidades da **Unesp** foram responsáveis pela circulação de R\$ 1,9 bilhão nessas cidades. (Veja tabela na pág. 9.)

Segundo o documento, os valores aumentaram porque a Universidade também cresceu – em número de alunos, de cursos, de unidades universitárias, de disponibilidade de recursos financeiros, de prestação de serviços e de contribuições para



Formados pelo Câmpus de Araraquara ajudam a melhorar oferta de serviços para população

Wikipedia



Unidade de Sorocaba mantém relação próxima com setor empresarial e integra Parque Tecnológico

123RF



Em Botucatu, orçamento da **Unesp** em 2012 equivalia ao dobro do que a cidade tinha para gastar

Wikipedia

o incremento do conhecimento científico e tecnológico.

E, no caso da **Unesp**, os valores movimentados dependem cada vez menos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Em 1996, apenas 4,65% dos recursos da Universidade vinham de outras fontes além do ICMS; em 2001, esse percentual subiu para 13,27%; em 2007, para 21,63%; até chegar ao patamar recente de 24,89%. Essa expansão tem origem principalmente em

convênios das unidades e das fundações com outros órgãos, como o Ministério da Saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS).

CIDADES DENTRO DE CIDADES

Em determinados locais, o volume financeiro representado pela **Unesp** é superior a toda a receita municipal. Em Botucatu, por exemplo, o orçamento da Universidade equivalia a 200% do valor que a prefeitura dispunha para gastar em

2012. Em Jaboticabal, a **Unesp** movimentou valor equivalente a 86,14% do que o município possuía em seus cofres; e, em Ilha Solteira, a 90,98%.

A presença dos alunos é um fator fundamental para esse resultado. Em Bauru, por exemplo, eles injetaram R\$ 83 milhões na economia, no ano avaliado. Como comparação, a parcela do Fundo de Participação dos Municípios paga pelo governo federal à cidade foi de R\$ 48 milhões. E a

prefeitura recebeu R\$ 61 milhões de Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) no mesmo ano.

Os R\$ 600 milhões gastos nas 22 cidades pelos estudantes equivalem ao que essas prefeituras arrecadaram juntas com IPVA, por exemplo. O setor mais beneficiado é o imobiliário – 27% desse montante foi destinado ao pagamento de aluguéis. Outro gasto significativo foi com alimentação: 20,32% do total das despesas dos alunos.

RIQUEZA HUMANA

Bovo explica que as universidades públicas concorrem por recursos governamentais com outras atividades de impacto econômico, como obras de infraestrutura direcionadas para o desenvolvimento. “Mas, ao contrário das demais atividades econômicas, as universidades não produzem somente um impacto econômico estático”, alerta o pesquisador. “Há também um impacto dinâmico, graças ao seu poder de formar e aperfeiçoar o capital humano, que, anualmente, se integra à produção social e à sua capacidade de transferir tecnologia para o sistema produtivo.”

Um processo frequente é a fixação de muitos estudantes formados pela **Unesp** nas cidades em que foram estudar. “Não são poucos os ex-alunos de Odontologia que decidem continuar vivendo aqui e assim abrem consultórios na cidade, o que torna o nosso município um lugar em que a população tem grande disponibilidade de bons profissionais dentistas”, afirma a vice-diretora da Faculdade de Odontologia da **Unesp** em Araraquara (FOAr), Elaine Maria Sgavioli Massucato. Algo muito parecido acontece com os diplomados pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), desse mesmo câmpus. “Há casos de graduados que abrem farmácias ou pequenos laboratórios de análises clínicas na região”, diz Cleópatra Planeta, diretora da FCF.



Um perfil cada vez mais valorizado na academia e que pode beneficiar ainda mais o município em que estão os câmpus é o do estudante empreendedor. Foi o caso de Francine Campagnari e Rodrigo Vitorio Alonso, ex-alunos da pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária (FMV) da **Unesp** em Araçatuba, que fundaram em sociedade a Dioxii Biotecnologia em 2008.

Em 2011, a empresa que eles criaram foi o primeiro laboratório brasileiro a ter um equipamento iScan para fazer a genotipagem, processo fundamental para o melhoramento genético animal e que tem aplicações também para a genética humana. “No começo, fazíamos apenas o primeiro passo do processo de análise genética em nosso laboratório, que é a extração de DNA, e enviávamos as amostras para os EUA para a realização da genotipagem”, relembra Francine. A empresa fechou 2013 com um crescimento de 50%, tendo processado no ano em torno de 30 mil amostras.

A Deoxi também possui um setor de pesquisa e desenvolvimento, com a colaboração de cientistas de **Unesp**, USP e UFRJ. “Essa é mais uma demonstração da importância de se estar conectado a grupos de pesquisa da universidade”, afirma Alonso. Os sócios destacam outro motivo para terem aberto a empresa na cidade: a maioria

de seus funcionários estudou na **Unesp** em Araçatuba.

PARCERIAS

Uma das maiores necessidades de Sorocaba é a mão de obra qualificada em setores industriais, sobretudo de engenheiros. A sintonia com a vocação da região permitiu que a **Unesp** de Sorocaba, que tem apenas 10 anos, alcançasse

números notáveis. A unidade formou 14 turmas de engenheiros em duas modalidades: Controle e Automação e Ambiental. Tem um programa de pós-graduação em Ciências Ambientais (mestrado e doutorado) e participa de outros três: Ciência e Tecnologia de Materiais (mestrado e doutorado, programa multicâmpus); Engenharia Civil e Ambiental (mestrado, também multicâmpus)

e Engenharia Elétrica (mestrado em parceria com a Faculdade de Engenharia da **Unesp** em Bauru). E os pesquisadores dessa unidade captaram no último triênio (2011-2013) aproximadamente R\$ 4 milhões junto às agências de fomento à pesquisa, para a compra de equipamentos.

A cidade representa a quinta maior economia do Estado e o oitavo maior potencial de consumo do país, com um setor industrial altamente desenvolvido. “Mantemos uma relação muito próxima com as autoridades e com o setor produtivo, como a Ciesp [Centro das Indústrias do Estado de São Paulo] e a Fiesp [Federação das Indústrias do Estado de São Paulo] locais”, afirma o professor André Rosa, coordenador executivo da **Unesp** em Sorocaba.

Ele ressalta que a unidade também inaugurou em dezembro laboratórios de pesquisa no Parque Tecnológico sorocabano. “Com a ajuda da AUIN [Agência **Unesp** de Inovação], teremos um escritório permanente no Parque Tecnológico, para prospectar parcerias entre a **Unesp** e as empresas da região”, planeja o professor. A iniciativa também é comemorada pelo secretário de Desenvolvimento Econômico e Trabalho de Sorocaba, Geraldo Almeida. “Com a instalação de um laboratório próprio no nosso Parque Tecnológico, a **Unesp** dá uma grande contribuição para a inserção da cidade no seletivo grupo de municípios que possuem centros de pesquisa”, afirma. (Leia reportagem na página 15.)

Mas tanto a unidade como o município querem

mais. “Temos tido o apoio e o comprometimento da prefeitura, de vereadores e de deputados para a ampliação do terreno do câmpus, o que nos permitirá no futuro atender mais às elevadas demandas por recursos humanos da região”, garante Rosa.

Em Botucatu, a cooperação com a Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) viabilizou a criação de um Parque Tecnológico voltado ao setor de biotecnologia. “Ele [o parque] está umbilicalmente ligado à Universidade. E será preciso muita sinergia entre poder público, Universidade e os setores produtivos”, prevê o prefeito da cidade, João Cury Neto (PSDB). Ele também enfatiza que a existência do Parque Tecnológico no município impulsionou a abertura do novo curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, na FCA.

Araraquara dá outro exemplo de parceria a partir da vocação econômica regional. O professor João Bosco Faria está à frente do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Qualidade da Cachaça, em uma das principais zonas canavieiras do país. “Nós desenvolvemos pesquisas para aperfeiçoar a qualidade do produto e otimizar a produção, inclusive com o reaproveitamento de rejeitos dos alambiques para a produção de energia elétrica”, esclarece.

O Centro também tem permitido colaborações com cervejarias da região e até com os produtores de suco de laranja, iniciativa que está levando ao desenvolvimento da aguardente de laranja, uma resposta inovadora de aproveitamento dos rejeitos industriais da citricultura.

Experiências como essa fazem com que a instalação de um novo câmpus da **Unesp** seja muito aguardada pelas administrações municipais, como em São João da Boa Vista. “A universidade pública traz consigo progresso tecnológico e estímulo à pesquisa e à inovação. Por isso, a vinda da **Unesp** será muito importante para a atividade produtiva e para o perfil do emprego na região”, comemora o prefeito Vanderlei Borges de Carvalho (PMDB).

GASTOS COM SAÚDE

Outra parceria bastante promovida pela Universidade com os municípios está na área de saúde. Esse é um dos setores mais críticos e que mais consomem recursos das administrações, em todos os níveis. Por isso, ter uma instituição que ofereça gratuitamente à população serviços dessa natureza é o desejo de todos os gestores. O principal destaque da **Unesp** é o

UNESP – ESTIMATIVA DOS RECURSOS FINANCEIROS INJETADOS – COMPARAÇÃO COM A ARRECADAÇÃO MUNICIPAL – 2012 - EM R\$ (1)

CÂMPUS	Recursos da UNESP (*) (A)	80% de (A) (B)	Gasto anual dos alunos (C)	Recursos Injetados (B+C) (D)	ICMS arrecadado (**) (E)	Receita municipal (F)	(%) (G)=D/E (H)=D/F
Araçatuba	99.811.430,37	79.849.144,30	17.443.371,97	97.292.516,26	103.146.208,61	422.609.839,77	94,32 23,02
Araraquara	156.918.181,93	125.534.545,54	79.531.625,40	205.066.170,95	270.198.058,04	538.233.712,62	75,89 38,10
Assis	46.933.988,38	37.547.190,71	27.118.620,39	64.665.811,10	54.902.575,48	202.714.495,05	117,78 31,90
Bauru	109.168.211,00	87.334.568,80	83.033.570,38	170.368.139,19	349.201.438,13	867.023.698,13	48,79 19,65
Botucatu	576.921.012,75	461.536.810,20	75.003.546,38	536.540.356,57	63.111.261,69	267.395.044,05	850,15 200,65
Dracena	8.513.658,70	6.810.926,96	2.616.995,84	9.427.922,80	15.863.625,24	84.490.800,08	59,43 11,16
Franca	28.988.669,13	23.190.935,30	27.835.383,23	51.026.318,54	212.312.631,96	464.753.597,16	24,03 10,98
Guaratinguetá	53.104.224,33	42.483.379,47	31.025.297,40	73.508.676,87	168.608.572,96	229.611.930,91	43,60 32,01
Ilha Solteira	79.867.476,88	63.893.981,50	37.418.218,10	101.312.199,60	2.678.409,14	111.362.479,96	3782,55 90,98
Itapeva	5.865.331,70	4.692.265,36	2.570.229,82	7.262.495,18	36.130.031,61	212.628.713,44	20,10 3,42
Jaboticabal	120.316.671,66	96.253.337,33	39.540.783,55	135.794.120,87	42.079.671,77	157.636.260,08	322,71 86,14
Marília	52.920.680,17	42.336.544,14	33.942.511,86	76.279.055,99	286.519.186,26	542.132.029,07	26,62 14,07
Ourinhos	5.624.049,84	4.499.239,87	2.769.359,58	7.268.599,45	90.421.059,18	260.849.943,43	8,04 2,79
Presidente Prudente	61.384.473,26	49.107.578,61	41.629.647,71	90.737.226,32	103.573.045,08	450.634.059,62	87,61 20,14
Registro	8.979.966,05	7.183.972,84	2.528.724,32	9.712.697,16	18.812.671,86	117.511.393,82	51,63 8,27
Rio Claro	100.359.012,34	80.287.209,87	45.606.825,41	125.894.035,29	451.388.807,08	420.981.466,58	27,89 29,90
Rosana	4.409.075,43	3.527.260,35	1.853.336,60	5.380.596,95	1.212.215,82	61.426.628,98	443,86 8,76
São José do Rio Preto	62.776.774,00	50.221.419,20	48.201.298,19	98.422.717,39	354.323.203,11	1.116.439.689,69	27,78 8,82
São José dos Campos	28.867.315,74	23.093.852,59	9.685.996,40	32.779.848,99	917.010.726,25	2.023.282.666,19	3,57 1,62
São Vicente	8.783.891,76	7.027.113,41	2.511.305,36	9.538.418,77	31.244.475,42	718.838.541,33	30,53 1,33
Sorocaba	12.070.508,27	9.656.406,62	9.002.977,08	18.659.383,70	1.051.575.627,79	1.745.468.499,93	1,77 1,07
Tupã	5.431.159,75	4.344.927,80	3.620.914,23	7.965.842,04	18.573.001,98	117.716.402,56	42,89 6,77
TOTAL	1.638.015.763,44	1.310.412.610,75	624.490.539,22	1.934.903.149,97	4.642.886.504,46	11.133.741.892,46	41,67 17,38

FONTE: Prefeituras Municipais e Assessoria de Orçamento e Planejamento (APLO) - Reitoria - UNESP

(1) - Valores monetários atualizados para junho de 2013 - Indexador utilizado: IPCA (IBGE).

(*) - Total de recursos financeiros movimentados (recursos do ICMS+recursos próprios+recursos de convênios)

(**) Valores estimados.

Hospital das Clínicas de Botucatu, que atende pacientes de toda a região, em grande escala: cerca de 600 mil consultas, mais de 2 milhões de análises clínicas, aproximadamente 30 mil internações, além de cirurgias que ultrapassaram 9 mil, somente em 2012.

O prefeito Cury Neto afirma que membros da Faculdade de Medicina da **Unesp** são atuantes na elaboração de políticas públicas para a área. “A parceria que temos com a Universidade nos permite ter hoje um dos melhores níveis de assistência à saúde do Estado de São Paulo”, afirma.

Os serviços odontológicos da Universidade em 2012 também apresentaram números

vigorosos: 90 mil tratamentos em Araraquara, 56 mil em São José dos Campos, e 28 mil em Araçatuba – em valores aproximados. Ainda em Araçatuba, foram prestados 62 mil atendimentos no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência.

Nesse mesmo ano, mais de 13 mil pessoas tiveram atendimento psicoterapêutico no Câmpus de Bauru, e outras 12 mil em Assis. Enquanto isso, 10 mil pacientes fizeram fisioterapia em Presidente Prudente, em 38 mil sessões. E o Câmpus de Marília ofereceu 16 mil atendimentos fonoaudiológicos.

Ainda em 2012, os exames realizados pelo Laboratório de

Análises Clínicas da FCF de Araraquara ficaram na casa dos 700 mil. O hemocentro também produziu 25 mil hemocomponentes, sobretudo bolsas de sangue para doação.

“Além dos efeitos econômicos para os cofres municipais, a existência da **Unesp** nessas localidades contribuiu para a melhoria das condições de saúde da população, que

consequentemente passa a recorrer menos a atendimentos de saúde, num círculo virtuoso, tanto para a economia municipal quanto para o bem-estar dos habitantes”, diz Bovo.

Benefícios da descentralização

O modelo multicâmpus de universidade envolve uma série de desafios logísticos e de integração. Para Bovo, entretanto, a **Unesp** é um dos exemplos mais bem-sucedidos e citados, dentro e fora do país, de instituição com essa característica. “É uma condição que confere à **Unesp** a peculiaridade da distribuição geográfica, o que permite que ela tenha esse papel tão importante nas economias onde está presente”, sublinha. De acordo com Rodrigo Garcia, secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, o governo de São Paulo acertou quando apostou na

expansão da **Unesp**. “Somos o Estado que mais forma jovens no Brasil: são 287 mil alunos de nível superior por ano, duas vezes mais que o segundo colocado, o Rio de Janeiro”, enfatiza. Garcia assinala que o papel das universidades públicas cresceu. “Não é só a formação de profissionais qualificados, mas também o desenvolvimento de pesquisas, os serviços prestados à comunidade e o enriquecimento cultural local”, comenta. Para o secretário, a expansão da **Unesp** beneficiou o ambiente de negócios no Interior paulista. “Na hora de instalar uma fábrica ou empresa, os investidores

analisam diversos pontos, que vão desde a infraestrutura até mão de obra especializada”, acentua. “Um município que possui essas características terá vantagem também para a atração de negócios e investimentos.” Segundo Garcia, a prova de que o modelo descentralizado funcionou são os números que a **Unesp** exibe: em apenas 37 anos de existência, ela figura nos principais rankings nacionais e internacionais; é a segunda do Brasil em número de cursos de graduação, em programas de pós-graduação e também em número de doutores formados por ano, atrás apenas da USP.



Wikipedia

Bauru: atendimento psicoterapêutico para 13 mil pessoas

Fase de grande expansão

No período abrangido pela pesquisa do professor Bovo, a **Unesp** registrou, paralelamente à expansão de seus recursos, um expressivo incremento em suas atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Como se pode observar na Tabela n.º 1, por exemplo, os cursos de graduação passaram

de 80 para 122, entre 1996 e 2012, um aumento de mais de 50%. O número de alunos de graduação cresceu de 20.246 para 35.485, num avanço superior a 75%.

Na pós-graduação, o crescimento foi ainda mais significativo. Somados os programas de mestrado e doutorado, o

contingente de alunos saltou de 5.891 para 11.804 – ou seja, dobrou. O aumento do número de dissertações de mestrado foi de mais de 240%, enquanto o volume de teses de doutorado quase quadruplicou. Nesse período, a Universidade ganhou quase 6 mil alunos de pós-graduação, além de mais 3 mil

vagas na graduação.

A tabela n.º 2 apresenta um panorama da prestação de serviços no campo da saúde pela Universidade. Apenas para citar alguns dados significativos, o total de exames na área de Farmácia em Araraquara aumentou quase nove vezes entre 1996

e 2012 (de aproximadamente 83 mil exames para mais de 728 mil), enquanto o volume de pacientes se multiplicou por cinco (de cerca de 33 mil para 167 mil). Em Botucatu, as consultas médicas mais do que dobraram, passando de aproximadamente 290 mil para mais de 600 mil, no período.

TABELA 1 – UNESP – INDICADORES ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS – 1996/2012

Indicadores	1996		2012		Variação (%) 2012/1996
Unidades Universitárias	24	25			4,17
Câmpus Experimentais	-	9			-
Cursos de Graduação	80	122			52,50
Número de vagas	4.347	7.139			64,23
Número de alunos	20.246	35.485			75,27
Candidatos inscritos no vestibular	69.196	99.262			43,45
Cursos de Pós-Graduação (*)	137	218			59,12
Número de alunos (*)	5.891	11.804			100,37
Dissertações de Mestrado	499	1.702			241,08
Teses de Doutorado	172	852			395,35
Acervo das bibliotecas	1.893.865	23.122.907			64,90
Docentes ativos	3.372	3.625			7,50
Docentes inativos	607	1.546			154,70
Servidores técnico-administrativos (A)	7.843	7.257			-7,47
Servidores técnico-administrativos (I)	1.223	3.338			172,94
Área construída (m ²)	526.430	883.972			67,92

(*) - Mestrado e Doutorado

TABELA 2 – UNESP – PRODUÇÃO DE SERVIÇOS E DE SAÚDE – 1996/2012

Serviços/Curso/Câmpus	Quantidade de Serviços Produzidos	1996		2012	
Odontológicos					
Odontologia/Araraquara	Tratamentos	60.480		90.559	
Odontologia/S.J.Campos	Tratamentos	62.531		56.935	
Odontologia/Araçatuba	Tratamentos	17.432		28.647 (*)	
Odontologia/Araçatuba	Assistência odontológica a pessoas com deficiência	34.071		62.333	
Psicoterapêuticos					
Psicologia/Bauru	Atendimentos clínicos	4.625		13.852	
Psicologia/Assis	Atendimentos clínicos	4.605		12.231	
Fisioterápicos					
Fisioterapia/Presidente Prudente	Total de pacientes	-		10.630	
	Total de sessões	-		38.515	
Farmacêuticos					
Farmácia-Bioquímica/Araraquara	Total de exames (1)	83.630		728.360	
	Pacientes (2)	33.543		167.673	
	Produção de hemocomponentes (3)	12.557		25.183	
Fonoaudiológicos					
Fonoaudiologia/Marília	Atendimentos	2.489		16.843	
Médicos					
Medicina (1)/Botucatu	Consultas	287.137		603.958	
	Análises Clínicas	822.587		2.101.032	
	Internações	13.732		30.242	
	Cirurgias	5.140		9.112	

1) Inclui os exames realizados pelos setores do Centro de Referência Diagnóstica da Coordenadoria de Análises Clínicas e Hemoterapia.

2) Inclui o número de pacientes atendidos no Centro de Referência Diagnóstica através dos convênios.

3) Número de Hemocomponentes - Hemonúcleo da Regional de Araraquara da Coordenadoria de Análises Clínicas e Hemoterapia.

(*) A redução quantitativa dos tratamentos deve-se a mudanças na grade curricular do Curso de Odontologia no ano de 2012.

(**) Dados relativos ao ano de 2003 quando teve início o registro dos atendimentos.

Cultura do Interior

Escritores e artistas discutem como vida longe das metrópoles marcou seus trabalhos

Oscar D'Ambrosio

Para analisar a extensa e profícua produção oriunda do Interior, o Sesc Piracicaba, com o apoio da Unimep, do *Jornal de Piracicaba* e do Sincomércio, realizou entre 29 de novembro e 1º de dezembro o seminário "O Interior da cultura: tradição e contemporaneidade". O evento envolveu encontros e workshops com a proposta de engendrar novos caminhos para este caldo de cana cultural, enérgico em vitalidade e de um melado que não cessa de destilar sua capacidade criativa.

Graças à parceria entre o Sesc e o Comitê de Arte e Cultura ligado à Pró-reitoria de Extensão Universitária da **Unesp**, até 30 docentes, servidores e alunos da Universidade puderam se inscrever gratuitamente no evento, que contou com a participação do escritor e pesquisador do Câmpus de São José do Rio Preto Romildo Sant'Anna.

No dia 29, o jornalista e escritor Ignácio de Loyola Brandão e Danilo Santos de Miranda, diretor regional do Sesc São Paulo, realizaram a abertura do evento, com mediação de José Lima Júnior. Natural de Campos, no Rio de Janeiro, Miranda comentou aspectos da sua vida e abordou a cultura interiorana e a

relação dela com a realidade contemporânea. "A cultura tem um papel essencial para combater a barbárie e introduzir uma visão respeitosa, em que a tolerância seja fundamental", comentou.

Motivado pela frase "fale de sua aldeia e estará falando para o mundo", de Tolstói, Loyola Brandão focalizou sua infância em Araraquara. "Nasci na cidade em que foi escrito *Macunaíma*, de Mario de Andrade", comentou. O escritor apontou que consegue "perceber" sua cidade natal nos mais diversos locais, como São Paulo ou Berlim.

No sábado, 30, Maria Rita Kehl e João Carrascoza realizaram o primeiro diálogo do dia. A psicóloga, nascida em Campinas, passou toda a infância na capital, mas suas relações com o Interior ocorreram pelas músicas caipiras ouvidas no ambiente familiar. Maria Rita, que integra a Comissão Nacional da Verdade, com foco nas violações contra camponeses e índios, fez uma leitura de algumas dessas canções, verificando como nelas se dá o imaginário rural.

O contista, romancista e professor João Carrascoza contou suas lembranças de Cravinhos, expressas em sua obra. "Escrevo muito sobre as minhas raízes", enfatizou. "Graciliano Ramos e Guimarães Rosa fizeram a mesma



O professor Santana (dir.) no encontro, com Sérgio Ricardo e José Hamilton Ribeiro

coisa, principalmente quando saíram de sua terra natal."

Ainda no sábado, o escritor Mário Prata, natural de Lins, e o dramaturgo Naum Alves de Souza, de Pirajuí, conversaram sobre suas obras. O primeiro lembrou que alguns de seus sucessos, como a novela *Estúpido cupido*, têm matriz nas vivências interioranas. "É mais honesto intelectualmente escrever sobre um assunto que dominamos", disse. Alves de Souza apontou que a primeira infância em Pirajuí e as vivências em Marília e Lucélia

foram fundamentais para a sua formação.

No domingo, dia 1º, Romildo Sant'Anna assinalou que a vivência no Interior não pode ser esquecida. Ele acentuou como as leituras estimuladas pela mãe e a música caipira conviveram em sua infância, assim como a viola caipira e o cinema. "Em 1940, 73% dos brasileiros viviam no campo; hoje a população urbana é de 93%", frisou. "Trata-se de uma importante mudança de perfil."

O cineasta e músico Sérgio Ricardo, natural de Marília,

destacou o desprestígio do mundo interiorano perante as grandes mídias. "Muitas vezes, a cultura do Interior é vista como pejorativa", comenta. O jornalista José Hamilton Ribeiro, de Santa Rosa do Viterbo, falou sobre a pesquisa que realiza sobre música caipira, na qual contou com a ajuda de Tinoco, falecido em 2012.

Mais informações sobre o evento em: <http://migre.me/hspNb>.

Pelo bem-estar do trabalhador

Unesp e Ministério Público do Trabalho assinam termo de cooperação para avaliar atividades, saúde e qualidade de vida na região de Presidente Prudente

No dia 16 de dezembro, a **Unesp** e o Ministério Público do Trabalho, por intermédio da Procuradoria Regional do Trabalho da 15ª Região e Procuradoria do Trabalho no Município de Presidente Prudente, assinaram um termo de cooperação. O objetivo da iniciativa é estabelecer uma colaboração técnica e científica para avaliar as condições de trabalho, a qualidade de vida e a saúde ambiental do trabalhador na Região Administrativa de

Presidente Prudente.

Pelo documento, o Coletivo Cetas (Centro de Estudos do Trabalho, Ambiente e Saúde) de Pesquisadores, com sede na **Unesp** de Presidente Prudente e coordenado pelo professor Antonio Thomaz Junior, se propõe a socializar e divulgar informações e dados sistematizados e analisados pela equipe. Ao mesmo tempo, o Ministério Público do Trabalho/Procuradoria Regional do Trabalho da 15ª Região/Procuradoria do

Trabalho no Município deve disponibilizar informações de que dispõe. Também estão previstas atividades conjuntas em visitas e investigações de campo.

Com a duração prevista de cinco anos, o termo de cooperação foi assinado pelo reitor Julio Cezar Durigan, por Cristiano Lourenço Rodrigues, procurador do Ministério Público do Trabalho/MTP de Presidente Prudente, e por Larissa Serrat de Oliveira Cremonini, procuradora-chefe da Regional da 15ª Região.



Durigan, Thomaz, Larissa e Rodrigues, após a assinatura

Nos rankings internacionais

Unesp é relacionada entre melhores universidades de países emergentes nas classificações da *Times Higher Education* e da *Quacquarelli Symonds University*

Fotos Eliana Assumpção

A **Unesp** foi relacionada em dois rankings universitários internacionais anunciados no mês de dezembro. Ela ocupou a 87ª posição entre as 100 melhores universidades de países emergentes na classificação elaborada pela revista *Times Higher Education* (THE), uma das principais referências em avaliação da qualidade do ensino superior. E apareceu em 25º lugar entre uma centena de instituições dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) listadas no ranking QS. Esse levantamento é produzido pela *Quacquarelli Symonds University*, publicação que analisa o processo de internacionalização das instituições da área.

TIMES HIGHER EDUCATION

No caso da *Times Higher Education*, foram incluídas outras três representantes brasileiras: a USP, em 11º lugar; a Unicamp, em 24º; e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 60º.

Para a pró-reitora de Pesquisa Maria José Giannini, a presença da Unesp nessa classificação é consequência do trabalho da comunidade universitária. “Ele se faz presente em cada laboratório, com seus professores, funcionários e estudantes de iniciação científica, que estão publicando as suas pesquisas, que vêm sendo lidas pelo mundo”, argumenta Maria José. “Reflete ainda uma política em termos de contratações de novos docentes, de melhora da infraestrutura física e do pessoal que a atende.”

De acordo com a pró-reitora, resultados como esse demonstram o acerto da ênfase da Universidade no processo de internacionalização. “As diversas esferas da Unesp estão trabalhando para produzir pesquisas de impacto que mostrem o que está sendo realizado nos laboratórios, o que auxilia na vinda de discentes, da graduação e da pós-graduação, de outros países”, enfatiza. “Uma maior colaboração em termos de projetos e publicações conjuntos faz com que a internacionalização aconteça e, com ela, vem o



Aulas de Geografia, em Presidente Prudente (esq.), e Letras, em Araraquara: resultados são conquista da comunidade universitária

reconhecimento de pesquisadores e instituições estrangeiros, assim como de rankings internacionais.”

O levantamento da *THE*, feito em 22 países emergentes, considera critérios como produção acadêmica, impacto de artigos científicos e presença internacional. O continente asiático concentra 70% das instituições da lista. A China tem 23 representantes no Top 100, seguida de Taiwan, com 21, e Índia, com 10. De acordo com a publicação britânica, a China se consolida como uma potência na educação superior.

A América Latina teve participação tímida, com apenas nove universidades, o mesmo número que a África. Além das quatro brasileiras, instituições de México (2), Chile (2) e Colômbia (1) estão listadas. Entre as principais economias emergentes, também são citadas a África do Sul (5) e a Rússia (2).

RANKING QS

Na lista anunciada pela *Quacquarelli Symonds University*, a USP aparece em 8º lugar; a Unicamp, em 10º; a UFRJ, em 19º; e a **Unesp**, em 25º.

Nesse levantamento, a China obteve o primeiro lugar, com a Universidade de Tsingua, e é o destaque do ranking, com 40 universidades no top 100, 22 entre as top 50 e 4 entre as top 5. Na comparação entre países, a Rússia ficou em segundo lugar, com 19 instituições entre as top 100, e o Brasil em terceiro, com 17. A Índia



Instituto de Física Teórica, em São Paulo: ênfase na internacionalização rende frutos

aparece com 16 universidades e a África do Sul, com 8.

Os resultados derivam de mais de 9.800 entrevistas com acadêmicos e empregadores que atuam nesses países. Para a classificação das universidades, foram considerados oito indicadores, como reputação acadêmica, reputação entre empregadores, proporção de professores e alunos, professores doutores, publicações, citações em artigos científicos e número de professores e de alunos vindos de outros países.

Pela primeira vez, a QS fez um ranking dedicado exclusivamente aos Brics. A ideia partiu do ministro da Educação da Rússia, que

contratou a empresa Interfax para fazer dois pilotos de rankings: um dos Brics e outro dos países da Comunidade dos Estados Independentes. A Interfax procurou a QS para elaborar conjuntamente o ranking dos Brics.

Segundo o chefe de pesquisa da QS, Ben Sowter, o resultado mostrou que não existe uma “distinção clara entre as novas instituições e as que já existem na arena global”. “As top 10 relacionadas com reputação acadêmica mostram os resultados globais de perto, deixando claro que essas universidades são altamente consideradas por seus pares internacionais”, ressalta.

Sobre o Brasil, ele citou o esforço do governo federal em enviar estudantes para o exterior – baseado principalmente no Programa Ciência Sem Fronteiras. “Com o tempo, o resultado será um sistema universitário brasileiro mais internacionalmente integrado”, analisou.

Leia o artigo de Maria José Soares Mendes Giannini, pró-reitora de Pesquisa da Unesp, no portal *Estadão*: <http://migre.me/htEaf>.

Leia a versão completa do artigo no *Portal Unesp*: <http://migre.me/htEDI>.

Marilza integra Conselho Superior da Fapesp

Desde dezembro, Marilza Vieira Cunha Rudge integra o Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A vice-reitora da **Unesp** foi nomeada para um mandato de seis anos pelo governador Geraldo Alckmin, em decreto publicado no *Diário Oficial do Estado de São Paulo* do dia 12 desse mês.

A nova conselheira assumiu a vaga aberta após o término do mandato de Herman Jacobus Cornelis Voorwald, secretário de Estado da Educação. Ela encabeçou a lista tripla para preenchimento da vaga, tendo recebido 445 votos em eleição realizada de 4 a 8 de novembro. Os dois outros integrantes da lista foram Esper Abrão Cavalheiro (241 votos) e Cláudio Shyinti Kiminami (195 votos).

Marilza graduou-se em Medicina em 1969 pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu – atual Faculdade de Medicina (FM) do Câmpus local da **Unesp**. Fez residência médica em Ginecologia e Obstetrícia no Hospital do Servidor Público, obteve especialização em Ginecologia e Obstetrícia pela Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (1972) e doutorado em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas (1976).

Desde 1971, Marilza leciona na FMB, onde é professora titular de Obstetrícia e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ginecologia,



Chello Fotógrafo

Vice-reitora foi empossada para mandato de seis anos

Obstetrícia e Mastologia. Foi responsável pela instalação da Maternidade Escola do Hospital das Clínicas de Botucatu, do qual também foi superintendente (1999-2001). E, de 2001 a 2004, foi diretora da FM.

Orientou 30 dissertações de mestrado, 24 teses de doutorado, 18 alunos de iniciação científica e 184 residentes em Ginecologia e Obstetrícia. Publicou 270 artigos em periódicos nacionais e internacionais, 38 capítulos de livro e dois livros e participou em congressos no Brasil e no exterior. É líder do Grupo de Pesquisa – CNPq: Diabete e Gravidez Clínico-Experimental e membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta.

SEMPRE UNESP

Música para tocar e refletir

Flávio Apro é um violonista clássico com carreira internacional. Já venceu vários prêmios e produziu dois CDs: *Praeludium e Flávio Apro interpreta Mignone*. Paralelamente, atua como professor e pesquisador de música, com diversos artigos e capítulos de livros publicados. É, ainda, diretor da filial sul-americana da Hermann Hauser Guitar Foundation, instituição sociocultural sem fins lucrativos com sede em Munique.

Mestre em Música pelo Instituto de Artes (IA) da **Unesp** em 2004, Apro doutorou-se em Música pela Escola de Comunicações e Artes da USP, onde havia feito a sua graduação.

O violonista avalia que foi fundamental ter feito o mestrado

no IA, por ter realizado diversas atividades nesse período. Isso o ajudou a obter uma elevada pontuação em seu currículo, que lhe permitiu aprovação no concurso para docente da Universidade Estadual de Maringá, onde leciona hoje.

“O ensino do programa de pós-graduação do IA é um dos melhores do país”, avalia Apro. “O desafio da instituição é justamente manter a excelência do curso, para que ele continue sendo uma das opções preferenciais dos aspirantes a uma pós-graduação.”

Ouçã Podcast Sempre Unesp
<<http://goo.gl/EwM0rH>>



Apro elogia excelência da pós-graduação do Instituto de Artes

Divulgação

De olho na saúde dos ossos

Assessoria de Comunicação e Imprensa da FM/Botucatu

Com sede na Suíça, a Second Fragility Fracture Network (FFN) é uma organização internacional que reúne especialistas em fratura de fragilidade, um trauma geralmente relacionado à perda de massa óssea causada pela osteoporose. Vinculada ao Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina (FM), Câmpus de Botucatu, a médica geriatra Adriana Braga de Castro Machado integra a direção da entidade desde sua criação, em 2011. Por cerca de dois anos, ela ocupou o cargo de vice-presidente da FFN e, em agosto de 2013, tornou-se coordenadora para a América Latina.

Segundo Adriana, a FFN busca

ampliar ações na América Latina e na Ásia, regiões que nas próximas décadas deverão apresentar um aumento exponencial de fratura de fêmur. “Já tivemos dois encontros no Brasil, e em 2014 pensamos fazer um encontro ampliado, talvez no Chile, que será precedido por um Simpósio no Congresso Brasileiro de Geriatria, em abril”, afirma.

A professora explica que a fratura de fragilidade pode ocorrer em locais como vértebra, punho e fêmur – este último considerado o quadro mais grave, por aumentar a dependência física do paciente e ampliar os riscos de mortalidade. Após a primeira fratura,

existe um aumento de mais de duas vezes na possibilidade de nova fratura – a chamada refratura.

No Hospital das Clínicas da FM, Adriana coordena um dos ambulatorios pioneiros no Brasil em prevenção de refratura. O serviço atende pessoas com idade média acima de 50 anos que tenham sofrido uma fratura de fragilidade. No local, é realizada uma avaliação da saúde óssea do paciente, por meio de densitometria óssea, exames laboratoriais e investigação de causas secundárias de osteoporose. Depois dessa etapa, ele recebe o tratamento e as orientações adequados.



A médica Adriana alerta sobre fraturas na população mais idosa

Divulgação

Franca brilha em concurso do MP

Cinco ex-alunos do curso de Direito foram classificados, obtendo inclusive a primeira colocação, para ingressar no Ministério Público do Estado de São Paulo

Assessoria de Comunicação e Imprensa da FM/Botucatu

Ex-alunos do curso de Direito da **Unesp** tiveram um desempenho expressivo no 90º Concurso de Ingresso do Ministério Público do Estado de São Paulo, cujo resultado foi divulgado no dia 17 de dezembro. A começar pelo primeiro colocado, William Daniel Inácio, que realizou seus estudos no Câmpus de Franca. Também foram aprovados Gabriel Vidal, Gustavo Tamaoki, João Paulo Fernandes e Marcelo da Silva Martins Pinto Gonçalves.

“Devo muito deste resultado aos professores e à estrutura que encontrei na **Unesp** de Franca”, diz William. O professor Paulo César Corrêa Borges também

assinala o significado desse resultado. “Esse primeiro lugar confirma a qualidade do ensino do corpo docente da nossa unidade, que teve, neste ano, a nota do seu curso de pós-graduação aumentada pela Capes [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior]”, diz.

No concurso, que teve 10.498 inscritos, foram aprovados 82 candidatos. “Nessa lista não há vencedores nem vencidos, apenas classificados”, afirmou o procurador-geral de Justiça, Márcio Fernando Elias Rosa, no momento da divulgação do resultado dessa seleção.

A lista dos aprovados foi lida pelo procurador de Justiça Tiago Cintra Zarif, presidente da



Eliana Assumpção

Estudantes em Franca: diretor da unidade atribui resultado à qualidade do corpo docente

banca examinadora, formada ainda por Eduardo Marcelo Mistrorigo de Freitas, Gilberto

De Angelis, Rossini Lopes Jota, Silvana Buogo, Pedro Henrique Demercian e pelo advogado

Mauricio Pessoa, indicado pela Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo.

Revista estreia no Qualis com conceito A2

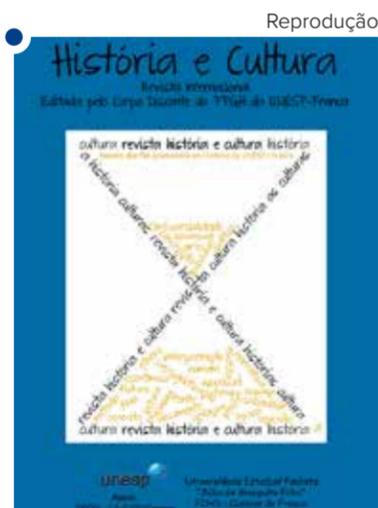
Atenta às pesquisas e ao debate acadêmico em sua área, a revista *História e Cultura*, editada por alunos do Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) da **Unesp** de Franca, estreou no Qualis com o conceito A2. “Muito provavelmente, trata-se do único periódico discente que a Capes chancelou com um A”, acredita Sérgio Campos Gonçalves, um dos editores.

A publicação traz artigos inéditos, resenhas, entrevistas e textos de autoria de doutores, mestres e pós-graduandos stricto sensu, redigidos em português, espanhol, francês e inglês. A revista possui periodicidade semestral e recebe contribuições em fluxo contínuo.

A revista foi fundada em 2011 e seu primeiro volume foi publicado no ano seguinte. A avaliação da Capes para o Qualis considerou apenas os dois números publicados em 2012 e o primeiro número semestral de 2013.

“A repercussão interna do desempenho da revista rendeu,

em outubro, uma reunião com a vice-diretora da unidade, Célia Maria David, na qual foi proposto que a equipe editorial da *História e Cultura* compartilhasse sua experiência à frente do periódico em benefício de outras publicações do câmpus”, informa Gonçalves.



Publicação é editada por estudantes de pós em História

Site da revista:
<<http://migre.me/hsJTT>>

Aluno de Botucatu vai a colóquio em Portugal

Renato Ribeiro, aluno do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e analista do Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias de Informação em Saúde (Nead.Tis) da Faculdade de Medicina da Unesp de Botucatu (FMB), participou do III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning, realizado em Portugal nos dias 6 e 7 de dezembro. O evento teve como objetivo intensificar o relacionamento e expandir o diálogo entre universidades e centros de pesquisa do Brasil e de Portugal.

O colóquio fomentou ainda a reflexão e o intercâmbio de ideais, conceitos e vivências no campo da pedagogia e das ferramentas web 2.0, partilhou saberes e desenvolvimento tecnológico e estimulou parcerias de pesquisa e de colaboração docente entre universidades dos dois países.

Segundo ele, na sociedade lusa, o diálogo superou a discussão teórica e os trabalhos já se encontram na investigação da eficácia de suas ações: “Os portugueses constroem cenários educacionais tecnológicos em salas de aula e há constante incentivo à capacitação continuada e espírito inovador dos professores”, acrescenta.



Divulgação

Ribeiro (esq.) e Paulo Dias, da Universidade Aberta de Portugal

AGÊNCIA UNESP DE INOVAÇÃO

Unesp inaugura escritório no Parque Tecnológico de Sorocaba



Luciana Maria Cavichioli/AUIN

No dia 6 de dezembro, a Agência Unesp de Inovação inaugurou um escritório no Parque Tecnológico de Sorocaba (PTS). No evento também foi inaugurado o Poupatempo da Inovação e laboratórios de diversas universidades, inclusive da **Unesp**.

A cerimônia teve a presença do reitor da **Unesp**, Julio Cezar Durigan; da diretora executiva da Agência Unesp de Inovação, Vanderlan Bolzani; de diretores de universidades; do prefeito de Sorocaba, Antônio Carlos Pannunzio (PSDB); e do secretário do Ministério da Ciência e Tecnologia, Osvaldo Batista Duarte Filho, que representou o ministro Marco Antonio Raupp.

De acordo com Vanderlan, a Agência servirá como vitrine do conhecimento científico da **Unesp** para o desenvolvimento



Divulgação

Durigan (esq.) e Vanderlan (centro), entre dirigentes do Câmpus de Sorocaba e integrantes da AUIN

regional. "Hoje demos um salto para que possamos nos tornar um exemplo permanente", disse. "Os países que investiram em interação com empresas são hoje os países desenvolvidos", assinalou Durigan.

O PTS é um centro de pesquisas para empresas e universidades. O local concentra sete universidades e 23 laboratórios das instituições

PUC-SP, **Unesp**, Uniso, UFSCar, Fatec, Facens e Poli-USP. O laboratório da **Unesp** vai desenvolver atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) em meio ambiente, automação e processamento de imagens. Entre as empresas instaladas estão Bardella, Metso, Green Works, IQA, Jaraguá, FIT e Scania.

Congresso debate avanço na formação de professores

Com o tema "Por uma revolução no campo da formação de professores", a Pró-Reitoria de Graduação da **Unesp** realizará, de 7 a 9 de abril, o 2º Congresso Nacional de Formação de Professores.

O evento ocorrerá em Águas de Lindoia (SP), em conjunto com o 12º Congresso Estadual Paulista sobre Formação de

Educadores, e tem por objetivo debater os atuais processos de formação dos profissionais e a participação das escolas nessa dinâmica.

A programação inclui mesas-redondas, minicursos e sessão de pôsteres. Max Butlen, da Universidade de Cergy-Pontoise, na França, e Maria Isabel de Almeida, da Universidade de São Paulo

(USP), estão entre os especialistas convidados.

As inscrições serão aceitas até 2 de abril, mas somente até 28 de fevereiro haverá desconto na taxa.

Mais informações em
<<http://migre.me/htwFI>>.

Residência em saúde do adulto e do idoso

Vinicius dos Santos – Assessoria de Comunicação e Imprensa da FM/Botucatu

O Câmpus de Botucatu promoverá o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso. A iniciativa, aprovada em dezembro pelo Ministério da Saúde, contempla profissionais de enfermagem, fisioterapia, nutrição, psicologia e farmácia.

"As atividades de ensino serão realizadas de forma integrada, multiprofissional e estarão sob a responsabilidade de

professores, preceptores e tutores da Faculdade de Medicina (FM) da **Unesp** de Botucatu, Hospital das Clínicas de Botucatu (HC), Centro de Saúde Escola (CSE) da Vila dos Lavradores e Unidades Básicas de Saúde parceiras do projeto", explica Silvia Papini, coordenadora do programa.

Com 18 vagas, o programa começará no dia 5 de março e terminará no dia 4 de março de 2016. A iniciativa foi viabilizada graças à atuação da Comissão de

Residência Multiprofissional (Coremu) da FM, composta pelas professoras Silvana Molina (presidente), Cassiana Bertonecello, Claudia Luppi, Janete Pessuto, Maria Helena Borgato, Silmara Meneguim, Silvia Papini, Érika Ortolan e Paula Gaiolla.

O edital do programa está disponível em
<<http://migre.me/htxmQ>>.



GOVERNADOR: Geraldo Alckmin
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETÁRIO: Rodrigo Garcia

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
'JÚLIO DE MESQUITA FILHO'

REITOR: Julio Cezar Durigan
VICE-REITORA: Marilza Vieira Cunha Rudge
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: Carlos Antonio Gamero
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Laurence Duarte Colvara
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO: Eduardo Kokubun
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
Mariângela Spotti Lopes Fujita
PRÓ-REITORA DE PESQUISA: Maria José Soares Mendes Giannini
SECRETÁRIA-GERAL: Maria Dalva Silva Pagotto
CHEFE DE GABINETE: Roberval Daiton Vieira
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
E IMPRENSA: Oscar D'Ambrosio
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE INFORMÁTICA:
Edson Luiz França Senne
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA JURÍDICA:
Edson César dos Santos Cabral
ASSESSOR-CHEFE DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO:
Mario de Beni Arrigone
ASSESSOR-CHEFE DE RELAÇÕES EXTERNAS:
José Celso Freire Júnior
ASSESSOR ESPECIAL DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:
Rogério Luiz Buccelli
DIRETORES/COORDENADORES-EXECUTIVOS DAS UNIDADES
UNIVERSITÁRIAS:
Francisco Leydson Formiga Feitosa (FMV-Araçatuba),
Ana Maria Pires Soubhia (FO-Araçatuba), Cleopatra da
Silva Planeta (FCF-Araçatuba), Andreia Affonso Barretto
Montandon (FO-Araçatuba), Arnaldo Cortina (FCL-
Araçatuba), Leonardo Pezza (IQ-Araçatuba), Ivan
Esperança Rocha (FCL-Assis), Nilson Ghirardello (FAAC-
Bauru), Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger (FC-
Bauru), Edson Antonio Capello Sousa (FE-Bauru), João
Carlos Cury Saad (FCA-Botucatu), Silvana Artioli Schellini (FM-
Botucatu), Maria Dalva Cesario (IB-Botucatu), José Paes de
Almeida Nogueira Pinto (FMVZ-Botucatu), Paulo Alexandre
Monteiro de Figueiredo (Dracena), Fernando Andrade
Fernandes (FCHS-Franca), Marcelo dos Santos Pereira
(FE-Guaratinguetá), Rogério de Oliveira Rodrigues
(FE-Ilha Solteira), Ricardo Marques Barreiros (Itapeva), Maria
Cristina Thomaz (FCAV-Jaboticabal), José Carlos Miguel
(FFC-Marília), Andréa Aparecida Zacharias (Ourinhos),
Antonio Nivaldo Hespanhol (FCT-Presidente Prudente),
Reginaldo Barboza da Silva (Registro),
Jonas Contiero (IB-Rio Claro), Sérgio Roberto Nobre
(IGCE-Rio Claro), Renata Maria Ribeiro (Rosana),
José Roberto Ruggiero (Ibilce-São José do Rio Preto), Carlos
Augusto Pavanelli (ICT-São José dos Campos),
Mario Fernando Bolognesi (IA-São Paulo), Wagner Cotroni
Valenti (CLP-São Vicente), André Henrique Rosa (Sorocaba)
e Danilo Florentino Pereira (Tupã).

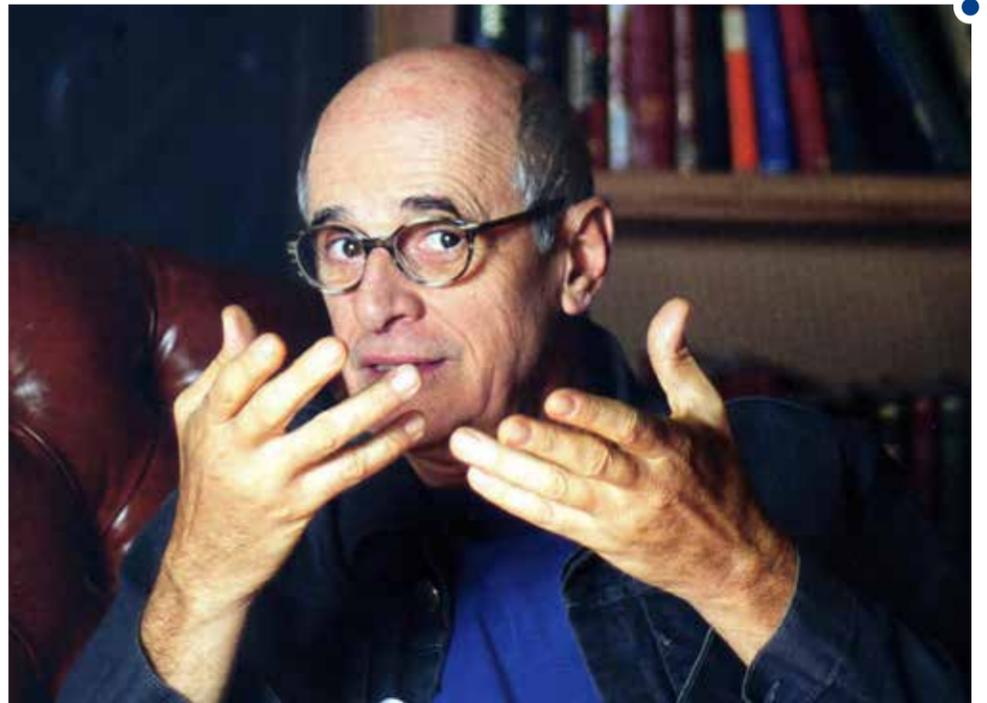
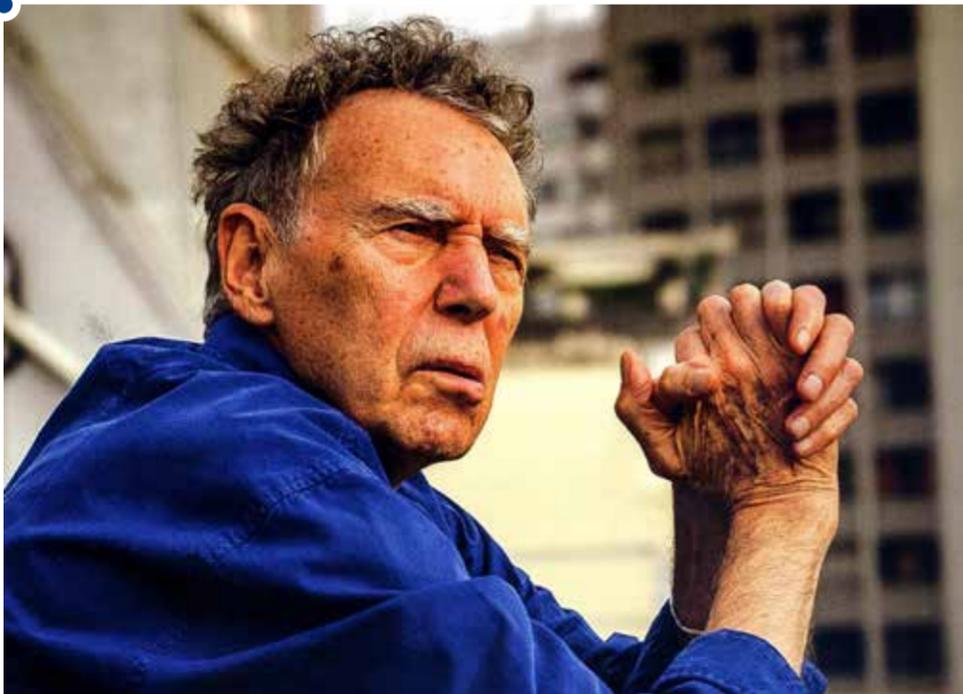
jornalunesp

EDITOR: André Louzas
REDAÇÃO: Cinthia Leone e Daniel Patire
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Luciana Maria Cavichioli,
Maristela Garmes e Vinicius dos Santos (texto); Sérgio Santa
Rosa (texto e fotos); Carlos Mendes, Chello Fotógrafo e
Eliana Assumpção (fotos)
PROJETO GRÁFICO: Hanko Design
(Ricardo Miura e Andréa Cardoso)
EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Phábrica de Produções
(diretores de arte: Alecsander Coelho e Paulo Ciola)
(diagramadores: Ana Cristina Dujardin, Marcelo Macedo,
Ricardo Ordonez, Rodrigo Alves, Tatiana Harada)
(estagiária: Marianna Büll)
REVISÃO: Maria Luiza Simões
PRODUÇÃO: Mara Regina Marcato
ASSISTENTE DE INTERNET: Marcelo Carneiro
APOIO ADMINISTRATIVO: Thiago Henrique Lúcio
TIRAGEM: 16.100 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da **Unesp**, é elaborado
mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa
(ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é
permitida, desde que citada a fonte.
ENDEREÇO: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro,
CEP 01049-010, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.
HOME PAGE: <http://www.unesp.br/jornal>
E-MAIL: jornalunesp@reitoria.unesp.br

IMPRESSÃO: Art Printer

FACES DO TEATRO

Com 164 retratos, livro do fotógrafo Bob Sousa constrói um registro expressivo do panorama cênico paulistano



Antunes Filho e Marcos Caruso

A obra *Retratos do teatro*, publicada pela Editora Unesp, foi lançada para convidados, dia 27 de novembro, no Sesc Consolação. O livro reúne 164 retratos de 169 personagens, produzidos pelo fotógrafo Bob Sousa. Ao longo de quatro anos, ele visitou cerca de 300 espetáculos, produzindo um significativo recorte da cena teatral de São Paulo.

Nas 240 páginas da obra, estão retratados atores, diretores, produtores, curadores, cenógrafos, fotógrafos, iluminadores. Muitos são nomes consagrados, como Antunes Filho, Zé Celso, Maria Alice Vergueiro, Antonio Fagundes, Ligia Cortez, Bete Coelho, Cacá Carvalho, Denise Fraga, Caco Ciocler, Dan Stulbach, Felipe Hirsch, Eduardo Tolentino, Elias Andreato, Hugo Possolo, JC Serroni, Marcos Caruso e Renato Borghi.

O livro traz ainda textos de Alexandre Mate, professor do Instituto de Artes (IA) da Unesp que também é o orientador do mestrado de Bob Sousa em Artes Cênicas sobre o tema Fotografia de Palco; Ivam Cabral, ator, diretor e dramaturgo; o fotógrafo especializado em teatro João Caldas; e Oscar D'Ambrosio, integrante da Associação Internacional de Críticos de Arte (Aica) e assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unesp, que assina a curadoria do livro. (Leia a seguir o texto de D'Ambrosio que serviu de base para o publicado no livro.)

Teatro em retratos

Oscar D'Ambrosio

Retratos são mágicos por excelência. Oferecem visões de mundo de uma pessoa, por mais que ela não deseje. Cabe ao fotógrafo usar toda sua sensibilidade e orientação para conseguir que cada imagem captada seja um documento individual, com suas qualidades, defeitos e espírito em evidência.

Em *Retratos do teatro*, Bob Sousa oferta imagens do universo das artes cênicas.

Algumas reflexões são necessárias. A primeira é como alguns dos fotografados colocam seu olhar distante a serviço da imagem clicada. Trata-se de uma espécie de declaração de intenções marcada pelo distanciamento da câmara numa espécie de conversa entre aquilo que elas são, leem e representam ser.

Ser fotografado é se deixar invadir. Mas barreiras sempre permanecem, seja no olhar ou no cenário. Quem está na foto é o personagem público ou o ser humano?

Essa mesma questão, já sob outra óptica, aparece ainda mais forte quando se penetra no universo da beleza e da sensualidade. As atrizes têm o prazer de mostrar a sua beleza enquanto pessoas que são ou enquanto as figuras que representam sobre o palco?

O mais provável é que existam mesclas fascinantes. Também surge o oposto, ou seja, emoções podem ser bloqueadas por questões pessoais ou pelo trabalho que vem a ser desenvolvido em determinado instante.

O lidar com o corpo está profundamente associado a todo esse processo de mostrar ou de esconder a pele e as emoções. A escolha pelo estático ou pelo movimento, por exemplo, indica uma personalidade, um ato, um desejo de se expor e de se mexer no complexo palco do mundo.

Assim, minúcias do rosto, gestos e partes do corpo ganham dimensões épicas. No desenho, é apenas o seu

autor que se coloca na linha de frente. Na fotografia, quem está na frente e por trás da lente dialogam – e como!

Detalhes dos objetos de cada um, como óculos ou cigarro, ganham uma mesma dimensão plena de energia. O fotografado imprime a sua personalidade àquilo que toca. Existe algo de misterioso, mágico e alquímico em tudo isso.

Esse raciocínio se agiganta quando os fotografados assumem poses. Ora querem seduzir pelo encanto de um sorriso, ora pela posição marota. E, nesse construir da imagem, há intenções explícitas e implícitas, assim como muita intuição.

As posições das mãos e os seus tamanhos são denunciadores. Tanto revelam suavidade como geram interrogações.

Um torso nu ou uma perna à mostra são apenas detalhes, talvez, mas como não vê-los como uma linguagem a nos fascinar? A disponibilidade de quem tem a imagem captada,

a percepção do fotógrafo e o olhar do observador se misturam em diálogos infinitos.

Se o artista, antes de ir para o palco, prepara a sua maquiagem; cada um de nós, nas representações rotineiras, tem nos pormenores uma preparação constante para compor papéis que vão se alterando e alternando.

Bob Sousa cercou-se de pessoas fascinantes para levar ao seu livro várias visões do fazer teatral. Fronteiras entre real e imaginário ou emoções verdadeiras ou representadas deixam de existir. Assim, o livro pode percorrer as veredas da imaginação e da sensibilidade.

O livro não está à venda em livrarias, mas está disponível para download gratuito no site da Editora Unesp:
<<http://www.editoraunesp.com.br>>.